

Índice

Jovens e Adultos

Setembro, outubro, novembro 2024

Introdução	2
Lição n° 1 Auto-exaltação acaba em fracasso	3
Lição n° 2 A glória de Deus preenche o templo	8
Lição n° 3 Israel é dividido	12
Lição n° 4 Deus envia corvos	17
Lição n° 5 Só o Senhor é Deus	21
Lição n° 6 Muito longo será o caminho	25
Lição n° 7 Uma porção dobrada	30
Lição n° 8 A fé de uma menina	34
Lição n° 9 Cavalos e carros de fogo	38
Lição n° 10 Abertas as janelas do céu	42
Lição n° 11 Um pedido sincero prolonga uma vida	47
Lição n° 12 Fidelidade e ensino recompensados	51
Lição n° 13 Purificação e restauração do templo	55
Leituras diárias	60

Introdução

Ler e estudar o que se passou, mesmo que há muitos séculos, nunca está fora de moda, pois a natureza humana continua fundamentalmente igual. Se é que a história se repete, duas coisas ficam imediatamente aparentes: (1) O quanto somos incapazes de aprender com as experiências dos outros, e (2) A nossa incapacidade de prestar atenção. Desdenhar dos registros do passado, especialmente da história bíblica, jamais levará alguém a uma compreensão de si mesmo — pelo contrário, isso atrapalha a visão espiritual. Sem dedicação pessoal, não saberemos quem de fato somos. Temos que nos preparar para o desconhecido, estudando como outros no passado lidaram, ou deixaram de lidar, com as incertezas e imprevisibilidade do futuro. “O prudente vê o mal e se esconde, mas o simples prossegue e sofre a pena” (Provérbios 22:3).

Tudo indica que a sociedade acabará descartando a Deus e as crenças cristãs. O que podemos aprender sobre o mundo à nossa volta com os dois livros dos Reis e o segundo livro de Crônicas, e como deve ser a nossa reação a esta era em que vivemos? Neste trimestre estudaremos lições tiradas destes livros.

A história de Israel e Judá continua nestes livros, detalhando os castigos de Deus ao seu povo pela sua desobediência e rebelião. Salomão constrói o templo em Jerusalém e dedica o povo de Israel a servirem exclusivamente ao Senhor. Estabelece-se as normas para a adoração devida, e Deus os abençoe até que Salomão começa a se afastar. Deus remove uma linhagem familiar de reis após outro, mas após cada renovação da adoração, os israelitas novamente caem na idolatria.

Deus é fiel em chamar seu povo, enviando profetas e lembrando-os de que ele vê sua conduta e ações. São registrados relatos marcantes de como Deus recompensa a obediência e fidelidade, e castiga a desobediência, e falam também dos seus cuidados e providências divinas.

Como muitos outros livros históricos na Bíblia, além de registrar fatos históricos, estes livros enfatizam o ensino moral e religioso. Há uma ênfase contínua da importância de obedecer a Deus em todo o comentário alternado de reforma e declínio de Israel e Judá na idolatria.

Auto-exaltação acaba em fracasso

Lição N° 1
1 setembro 2024

Escritura relacionada: 1 Reis caps. 1 e 2

Texto bíblico: 1 Reis 1:5-10, 41-49

Introdução

A palavra *auto-exaltação* sugere pessoas que acreditam serem mais importantes que os outros. Sentimentos de merecimento e um desejo por louvor e honra dos homens podem acompanhar um espírito de orgulho. Pessoas pegadas na auto-exaltação costumam jactar-se dos seus feitos, administração ou sabedoria, e dão a impressão de alguém que se estima muito. É comum isso afugentar os outros. E quando não recebem a atenção que esperavam, é comum surgir um esforço ainda maior de aparecer.

“A soberba precede a ruína, e a altivez do espírito, a queda” (Provérbios 16:18). É fácil identificar este espírito nos outros, mas devemos pessoalmente verificar nosso coração enquanto estudamos esta lição para ver se pode ter qualquer raiz de auto-exaltação em nossas atitudes ou espírito que desagradaria a Deus.

Versículo chave

A soberba do teu coração te enganou, ó tu que habitas nas fendas das rochas, na tua alta morada, que dizes no teu coração: Quem me derrubará em terra? (Obadias 1:3).

Texto bíblico

1 Reis 1:5 Então Adonias, filho de Hagite, se exaltou, dizendo: Eu reinarei. Preparou carros e cavaleiros, e cinquenta homens que corressesem diante dele.

6 Seu pai jamais o havia contrariado, dizendo: Por que fizeste assim? Além disso, era ele muito formoso de parecer, e sua mãe o havia gerado depois de Absalão.

7 Teve Adonias entendimento com Joabe, filho de Zeruaia, e com Abiatar, o sacerdote, que lhe deram o seu apoio.

8 Porém Zadoque, o sacerdote, e Benaia, filho de Joiada, e Natá, o profeta, e Simei, e Reí, os valentes que Davi tinha, não eram por Adonias.

9 Então matou Adonias ovelhas, bois e animais cevados, junto à pedra de Zoetele, que está perto da fonte de Rogel, e convidou a todos os seus irmãos, os filhos do rei, e a todos os homens de Judá, servos do rei.

10 Porém a Natá, profeta, a Benaia, aos valentes, e a Salomão, seu irmão, não convidou.

41 Adonias e todos os convidados que estavam com ele o ouviram, ao acabarem de comer. Joabe ouviu o somido das trombetas, e disse: Que quer dizer este alvoroço na cidade?

42 Estava ele ainda a falar, quando chegou Jônatas, filho de Abiatar, o sacerdote. Disse Adonias: Entra, porque és de bem, e trazes boas-novas.

43 Respondeu Jônatas a Adonias: Deveras! O rei Davi, nosso senhor, constituiu rei a Salomão.

44 E Davi enviou com ele Zadoque, o sacerdote, Natá, o profeta, Benaia, filho de Joiada, os quereteus e os peleteus, e eles o fizeram montar na mula do rei.

45 Zadoque, o sacerdote, e Natá, o profeta, o ungiram rei em Giom. Dali subiram alegres, e a cidade está alvoroçada. Este é o clamor que ouviste.

46 Também Salomão está assentado no trono do reino.

47 Além disso os servos do rei vieram abençoar o nosso senhor, o rei Davi, dizendo: Faça teu Deus que o nome de Salomão seja mais célebre do que o teu nome e faça que o seu trono seja maior do que o teu trono. E o rei se inclinou no leito,

48 E disse: Bendito o Senhor Deus de Israel, que hoje deu quem se assente no meu trono, e que os meus olhos o vissem.

49 Então estremeceram e se levantaram todos os convidados que estavam com Adonias, e cada qual se foi o seu caminho.

Estudando a lição

Dos filhos sobreviventes de Davi, Adonias era o mais velho e pelos costumes de muitas culturas da época seria considerado o herdeiro natural do trono. Adonias pode ter pensado que tinha direito ao trono, já que era o filho vivo mais velho, e talvez tenha presumido que naturalmente sucederia a seu pai. Ele pode ter conseguido o apoio de algumas pessoas influentes ou de militares que o viam como um líder em potencial.

No entanto, Davi havia prometido a Bate-Seba que seu filho Salomão o sucederia como rei, o que levou a um conflito entre Adonias e Salomão pelo trono. No fim, Salomão tornou-se rei após a morte de Davi, de acordo com os desejos de Davi e a vontade de Deus, conforme transmitida pelo profeta Natá.

Depois que Salomão se tornou rei, Adonias inicialmente buscou o favor de Salomão pedindo para se casar com Abisague, uma concubina que havia estado

com o rei Davi em sua velhice. Esse pedido, no entanto, foi percebido como uma tentativa de reivindicar o trono, já que o casamento com a concubina de um antigo rei poderia ser visto como uma tentativa de obter autoridade real. Salomão percebeu esse fato como uma ameaça ao seu reinado e viu isso como um desafio à sua autoridade. Como resultado, Salomão considerou as ações de Adonias traiçoeiras. Embora Salomão inicialmente tenha demonstrado certa moderação, no final ordenou a execução de Adonias, vendo-o como uma ameaça em potencial ao seu governo. O destino de Adonias estava selado, e Salomão tomou medidas para remover qualquer possível concorrente ao seu governo para garantir seu reinado.

A desobediência de Adonias ao plano de Deus, seu orgulho e suas tentativas de desafiar a autoridade de Salomão foram os motivos pelos quais Deus ficou descontente com ele. Suas ações foram vistas como uma tentativa de obter poder para si mesmo, em vez de se alinhar com a vontade divina de Deus. Isso era contrário à ordem estabelecida de sucessão que Deus havia decretado por meio de seu profeta e lhe custou a vida.

Verdades práticas para hoje

A história de Adonias tem vários pontos básicos a serem considerados. Esse relato enfatiza a importância de reconhecer e respeitar os planos de Deus, mesmo quando eles não se alinham com nossos desejos ou ambições. Ele ressalta a importância de respeitar a autoridade legítima e evitar qualquer coisa que desafie ou prejudica a liderança legítima. Isso nos incentiva a respeitar a estrutura e a autoridade da igreja e sua liderança, aqueles que foram chamados para serem líderes no reino de Deus.

Os resultados das ações de Adonias servem como um lembrete das consequências de nossas próprias ações, especialmente em questões que envolvem ambição e interesse próprio. Escolhas imprudentes ou tolas podem ter efeitos imprevisíveis e de longo alcance, e o valor da humildade e da aceitação, mesmo quando as circunstâncias parecem não funcionar da maneira que achamos que deveriam, é outra lição a ser aprendida com esse relato. A recusa de Adonias em aceitar o reinado de Salomão levou à sua queda. Aceitar situações fora do nosso controle pode levar ao crescimento e evitar conflitos e ansiedade desnecessários.

Podemos ter a oportunidade ou a tentação de usurpar a autoridade, como fez Adonias, e tentar ocupar um lugar que não cabe a nós ocuparmos. A maioria dos homens não percebe que, se receberem uma responsabilidade que desejam egoisticamente, provavelmente não será bom para eles. É necessário e bom que a igreja tenha cuidado em escolher irmãos para as diversas responsabilidades a preencher.

Um complexo de inferioridade pode ser descrito como um sentimento de inadequação e falta de autoestima. Muitos se percebem como tendo menos

valor em comparação com os outros, o que leva a uma sensação de insegurança ou baixa autoestima. Este complexo pode se manifestar de diferentes maneiras e influenciar o comportamento, os relacionamentos e o estado geral de bem-estar mental.

A superioridade pode ser descrita como uma atitude ou comportamento em que as pessoas se percebem como sendo de nível, qualidade ou importância superior aos outros. Tal mentalidade pode levar a sentimentos de arrogância, um senso de direito ou a crença de que somos inerentemente melhor do que os outros. Isso pode afetar os relacionamentos, causando problemas de comunicação e empatia com os outros devido a um senso inflado de auto-importância.

Além de serem frutos, estas condições são meios pelos quais o orgulho procura entrar em nossa vida. Devemos ter cuidado de não pensar que inferioridade é humildade, mesmo que nos sintamos humilhados. Pode ser apenas a sensação de não sermos reconhecidos ou valorizados como esperávamos. Assim, pode ser que acabemos nos dizendo que, na verdade, somos melhores do que os outros; eles simplesmente não veem esse fato. Isso pode facilmente se transformar em um sentimento de auto-exaltação. Nossa tendência de construir certa imagem própria — como pensamos que somos — ou como queríamos que os outros nos vissem, deixa pouco espaço para o que Deus quer nos mostrar e como quer nos utilizar para honra e glória dele. Em vez disso, deveríamos confiar no fato que Deus colocou certa imagem de si mesmo em cada um de nós; há gozo e um senso de dignidade e propósito quando ele, pelo seu Espírito, consegue fluir através de nós.

No livro *O Esconderijo*, a autora Corrie Ten Boom fala da dependência do cristão em Deus, usando o exemplo de um veículo. Às vezes os cristãos tratam Deus como se fosse um pneu de estepe em vez de vê-lo como o volante. Se passarmos pela vida tentando guiar nosso próprio carro, esperando que Deus venha nos acudir se entrarmos em dificuldades, isso não seria uma forma de auto-exaltação? Em contrapartida, se a cada dia pedirmos ajuda e direção, confiando em Deus para nos ajudar a superar as provas da vida, não seria como deixar que Deus dirija o carro? Assim é a vontade dele que nos guia em vez de nossa agenda própria.

Um jovem encontrou vitória pessoal quando conseguiu enxergar como o orgulho havia afetado seu espírito e visão. Esse jovem foi criado em um bom lar cristão, protegido de influências mundanas que poderiam afastá-lo de Deus. No entanto, durante sua juventude sentiu que era um cristão melhor do que alguns de seus colegas jovens. Tornou-se crítico, e um espírito de auto-exaltação passou a influenciar suas atitudes. O Senhor queria ensiná-lo uma lição, de modo que o levou por uma prova em sua vida que fez com que percebesse o quanto precisava dos seus irmãos para ser salvo. Justamente aqueles irmãos que

antes criticava agora se tornaram muito preciosos para ele quando percebeu que Deus ama igualmente todos os seus filhos. Deus se agrada conosco quando realmente sentimos mutuamente a necessidade de crescimento. E se agrada também quando temos verdadeiro amor e comunhão que vai além das coisas materiais da vida e alcança o cuidado espiritual uns dos outros.

É impossível esconder nossos sentimentos de auto-exaltação das pessoas ao nosso redor. Se existe, aparecerá. E se não for disciplinado, tentará crescer e dominar os outros. Ao longo da história da Bíblia e da humanidade em geral, muitas pessoas se arruinaram e fracassaram por seguirem o orgulho de seu coração. A seu tempo, Deus tem maneiras de lidar com esse orgulho.

Perguntas

1. O que Adonias poderia ter feito para se alinhar com a vontade de Deus?
2. Nós temos a visão de ensinar aos filhos a diferença entre uma aceitação humilde de si e dos dons recebidos de Deus, e a auto-exaltação que é arraigada no orgulho e egoísmo?
3. Como exatamente a auto-exaltação atrapalha o relacionamento com os outros?

A glória de Deus preenche o templo

Lição N° 2
8 setembro 2024

Escritura relacionada: 1 Reis cap. 8; 2 Crônicas cap. 5

Texto bíblico: 1 Reis 8:3-11, 27-30

Introdução

O reinado do rei Salomão foi o auge do poder político e da influência israelita no mundo bíblico, a era de ouro da nação israelita. A maior conquista de Salomão foi a construção do Templo, e o grande ponto culminante de sua conclusão foi o fogo sagrado descendo sobre o sacrifício e a glória do Senhor enchendo a casa (leia 2 Crônicas. 7:1-3).

A glória de Deus apareceu primeiro no tabernáculo, no deserto, antes de encher o Templo. Agora, sob o plano do evangelho, o Espírito Santo constrói um templo em cada crente. 1 Coríntios 3:16 diz: “Não sabeis vós que sois santuário de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vós?” Somos a habitação de Deus, e ele nos enche com sua glória quando experimentamos o novo nascimento. Quem pela fé e pelo verdadeiro arrependimento, aceita a obra expiatória de Cristo é remido do pecado e nasce de novo. Deus enche o coração do nascido de novo com paz, certeza de salvação e graça. O novo nascimento resulta na conversão de uma vida pecaminosa em uma vida que produz o fruto do Espírito Santo.

Versículo chave

Trono de glória, exaltado desde o princípio, é o lugar do nosso santuário.
(Jeremias 17:12).

Texto bíblico

1 Reis 8:3 Vieram todos os anciãos de Israel, e os sacerdotes alçaram a arca do Senhor,

4 E a levaram para cima, e a tenda da congregação, juntamente com todos os utensílios sagrados que nela havia. Os sacerdotes e os levitas trouxeram-nos para cima,

5 e o rei Salomão, e toda a congregação de Israel, que se ajuntara a ele, estavam todos diante da arca, sacrificando ovelhas e bois, que não se podiam contar nem numerar, pela sua multidão.

6 Então os sacerdotes introduziram a arca da aliança do Senhor no seu lugar, no santuário mais interior do templo, no Santo dos Santos, debaixo das asas dos querubins.

7 Os querubins estendiam as asas sobre o lugar da arca, e cobriam por cima a arca e os seus varais.

8 Os varais sobressaíam tanto que as suas pontas se viam desde o santuário, diante do Santo dos Santos, porém de fora não se viam. Ali estão até o dia de hoje.

9 Na arca nada havia, senão as duas tábuas de pedra, que Moisés ali pusera, junto a Horebe, quando o Senhor fez aliança com os filhos de Israel, ao saírem eles da terra do Egito.

10 Saindo os sacerdotes do santuário, uma nuvem encheu a casa do Senhor,

11 De modo que os sacerdotes não podiam ter-se em pé para ministrar, por causa da nuvem, pois a glória do Senhor enchera a casa do Senhor.

27 Mas, na verdade, habitaria Deus na terra? Os céus, e até o céu dos céus não te podem conter, quanto menos esta casa que eu edifiquei.

28 Contudo, atenta para a oração de teu servo, e para a sua súplica, ó Senhor meu Deus, para ouvires o clamor e a oração que o teu servo hoje faz diante de ti.

29 Que os teus olhos estejam abertos noite e dia sobre esta casa, sobre este lugar, do qual disseste: O meu nome estará ali; para ouvires a oração que o teu servo fizer neste lugar.

30 Ouve a súplica do teu servo, e do teu povo Israel, quando orarem neste lugar. Sim, ouve tu no lugar da tua habitação nos céus; ouve, e perdoa.

Estudando a lição

Deus abençoou a construção do Templo, que foi construído sob sua instrução. Sua presença gloriosa veio de forma especial para que os filhos de Israel soubessem que ele se agradou de habitar entre eles para guiá-los. Essa ocasião importante serviu como um poderoso testemunho do desejo de Deus de habitar entre seu povo. Eles podiam olhar para o Templo e orar, sabendo que a presença de Deus estava lá.

O Templo do Rei Salomão era uma obra-prima de esplendor arquitetônico. Ele foi construído com os melhores materiais e com cuidado meticuloso, criado para honrar e abrigar a presença de Deus. A dedicação do Templo foi uma reunião monumental que uniu os líderes, sacerdotes e toda a população. Num lugar de destaque neste evento estava a arca da aliança, que simbolizava a presença tangível de Deus entre seu povo. Quando a arca foi levada para o lugar santíssimo, a atmosfera se encheu de admiração e expectativa da glória de Deus enchendo o Templo.

A maravilhosa oração do rei Salomão durante a cerimônia de dedicação (leia 1 Reis 8:23-53) é um exemplo de uma profunda compreensão do caráter de Deus. Ele começou louvando a Deus por sua fidelidade, reconhecendo as promessas da sua aliança. Salomão então reconheceu a vastidão de Deus, afirmando que nenhuma estrutura terrena poderia contê-lo. Ele intercedeu em favor do povo e orou pelo perdão, orientação e bênção de Deus. Essa oração destacava o papel central do Templo como um local de adoração e comunhão, um portal para a intervenção divina de Deus.

O ponto culminante da cerimônia de dedicação foi o momento inspirador em que a glória de Deus desceu sobre o Templo. Ao consumir o holocausto com fogo divino, a presença do Senhor se manifestou de forma inegável. Esse foi um sinal sobrenatural da aceitação de Deus e de sua disposição de habitar entre seu povo.

Verdades práticas para hoje

Deus deseja habitar em cada um de nós e, assim como a dedicação de Salomão levou à manifestação da glória de Deus no templo, nossa dedicação a Cristo e à sua igreja permite que a glória de Deus preencha nossa vida. A presença maravilhosa de Deus brilha em seu povo quando lhe dão honra, louvor e devoção. Sua glória habita entre seu povo quando se reúnem em sua casa de adoração e oração, e devemos nos inclinar diante dele em reverência e temor piedoso. Assim como o templo foi consagrado para a presença de Deus, devemos nos preparar para receber o Espírito de Deus em nossa vida por meio da oração, da meditação e da comunhão diária com ele. Isso requer um coração voltado para Deus, um desejo sincero de conhecê-lo intimamente e um compromisso inabalável de torná-lo o centro de nossa vida.

Independente de escolhermos reconhecê-lo, Deus será exaltado. Hoje, Deus não habita em templos terrenos, mas em nosso coração. Ao consagrarmos nosso coração a Deus, o Espírito Santo enche nossa vida, testemunhando que somos seus filhos. Sem isso, nossa vida não refletirá sua presença.

A bênção de Deus descerá sobre nós quando nossas orações forem ouvidas por ele. Na oração de Salomão em 1 Reis 8:23-53, ele repetidamente orou palavras semelhantes. “Houve tu então nos céus, e perdoa o pecado do teu povo Israel, e faze-o voltar à terra que deste a seus pais” (v. 34). Sua oração de dedicação incluiu pedidos de perdão e purificação. Da mesma forma, devemos reconhecer nossos pecados, buscar o perdão de Deus e abraçar o novo nascimento em Cristo. A justificação pela fé em Jesus oferece limpeza e renovação espiritual.

Às vezes, ir à igreja nos dá ou renova em nós uma visão correta de Deus ou até mesmo do quadro completo da vida. O envolvimento com outros fiéis,

o estudo da Palavra e a oração em conjunto aumentam nosso crescimento espiritual e a compreensão da glória de Deus. O Templo era um local de adoração, e era neste ambiente de adoração que a glória de Deus se manifestava. Devemos buscar momentos de adoração genuína em que conseguimos nos aproximar de Deus e sentir sua presença. O Templo servia como uma validação da glória de Deus, atraindo as pessoas para adorá-lo. Em nossa vida, uma experiência com Deus nos capacita a compartilhar as boas novas de salvação. Uma vida transformada serve como testemunho vivo do poder redentor de Cristo. Compartilhar nossa fé e a história de nosso novo nascimento pode levar outras pessoas a experimentar a presença de Deus.

A santidade e o serviço também eram fundamentais para o propósito do Templo, pois foi dedicado ao serviço sagrado. Da mesma forma, nossa vida deve refletir a santidade e a santificação. Por meio de atos de bondade e compaixão, nos tornamos exemplos vivos da bondade e da glória de Deus.

O relato da glória de Deus enchendo o templo é um lembrete convincente da importância dos espaços sagrados e do profundo desejo que nós, como povo de Deus, temos de que sua presença esteja entre nós. Assim como Salomão dedicou o templo físico, somos chamados a dedicar todo o nosso ser como um templo vivo. Isso envolverá buscar a purificação e a correção de Deus, buscar o perdão, fazer parte da igreja de Deus, participar da adoração, estudar a Palavra de Deus, compartilhar o evangelho, viver em santidade, fazer oração e meditação pessoal e servir aos outros. Ao aplicarmos esses princípios, podemos experimentar a bênção de Deus descendo sobre nós e a transformação do evangelho em nossa vida diária. Então, nos tornaremos testemunhos vivos da graça e do amor de Cristo.

Perguntas

1. Você já vivenciou algo tão belo ou maravilhoso que lhe deixou sem fôlego? Compartilhe uma experiência pessoal.

2. Existe uma maneira de perceber melhor o quanto Deus quer morar conosco?

3. Quais são as maneiras pelas quais as pessoas veem e experimentam a glória de Deus hoje?

4. Como a glória do Senhor pode ser mostrada em nosso lar para que outras pessoas a vejam, sejam abençoadas e deem a Deus a honra? (leia 2 Crônicas 7:3).

Israel é dividido

Lição N° 3
15 setembro 2024

Escritura relacionada: 1 Reis caps. 11 e 12

Texto bíblico: 1 Reis 11:9-13, 29-36

Introdução

A divisão começa no coração, resultando em uma separação externa. A divisão de Israel não foi um evento repentino ou sem causa, mas o resultado cumulativo de egoísmo, idolatria e desobediência a Deus. A divisão sempre destrói e enfraquece, enquanto a unidade traz preservação e força. Os filhos de Deus encontram uma bênção em harmonia com seu Criador e desfrutam da unidade que está presente entre seu povo. A divisão é uma afronta a Deus e à sua santidade, enquanto a união eleva o seu nome, e ele reina supremo.

Versículo chave

Ainda sois carnis. Pois havendo entre vós inveja e contendas, não sois carnis, e não andais seguindo os homens? (1 Coríntios 3:3).

Texto bíblico

1 Reis 11:9 O Senhor se indignou contra Salomão, porque desviara o seu coração do Senhor Deus de Israel, que duas vezes lhe aparecera.

10 Embora acerca deste negócio lhe tivesse dado ordem que não seguisse a outros deuses, porém ele não guardou o que o Senhor lhe ordenara.

11 Assim disse o Senhor a Salomão: Já que houve isto em ti, que não guardaste a minha aliança e os meus estatutos que te ordenei, certamente rasgarei de ti este reino, e o darei a teu servo.

12 Todavia, não o farei nos teus dias, por amor de Davi teu pai. Da mão de teu filho o rasgarei.

13 Contudo, não rasgarei todo o reino, mas uma tribo darei a teu filho, por amor de meu servo Davi, e por amor de Jerusalém, que escolhi.

29 Por esse tempo, saindo Jeroboão de Jerusalém, encontrou-o o profeta Aías, o silonita, no caminho; este usava uma capa nova. Os dois estavam sós no campo,

30 e Aías pegou na capa nova que tinha sobre si e a rasgou em doze pedaços.

31 Então disse a Jeroboão: Toma para ti os dez pedaços, pois assim diz o Senhor Deus de Israel: Vê, rasgarei o reino da mão de Salomão, e a ti darei as dez tribos.

32 Porém ele terá uma tribo, por amor de Davi, meu servo, e por amor de Jerusalém, a cidade que escolhi dentre todas as tribos de Israel.

33 Farei isto porque me deixaram, e se encurvaram a Astarote, deusa dos sidônios, a Quemós, deus dos moabitas, e a Milcom, deus dos filhos de Amom; não andaram nos meus caminhos, para fazerem o que é reto aos meus olhos, nem guardaram os meus estatutos e os meus juízos, como fez Davi, seu pai.

34 Porém não tomarei da sua mão o reino todo; deixá-lo-ei governar durante todos os dias da sua vida, por amor de Davi, meu servo, a quem escolhi, o qual guardou os meus mandamentos e os meus estatutos.

35 Mas da mão de seu filho tomarei o reino, a saber, as dez tribos, e as darei a ti.

36 A seu filho darei uma tribo para que Davi, meu servo, sempre tenha uma lâmpada diante de mim em Jerusalém, a cidade que escolhi para ali pôr o meu nome.

Estudando a lição

As sementes da divisão de Israel já haviam sido plantadas muitos anos antes de as tribos serem de fato separadas. Essa divisão teve seu início durante o reinado de Salomão como rei e até mesmo antes. O fato de Salomão ter se afastado de Deus lançou grande parte da base para os trágicos acontecimentos posteriores. No entanto, não apenas Salomão, mas as gerações anteriores e posteriores ao seu reinado começaram a abandonar a Deus e a se voltar para outros deuses, adorando-os. Mesmo que o povo daquele tempo continuou exaltando ao Senhor em palavra e nome como o Deus verdadeiro, sua vida e práticas tomaram rumos egoístas de agradar a si mesmo, assim negando a soberania de Deus no coração e na nação. Inicialmente Deus retraiu sua bênção sobre Israel, que servia para advertir o povo da sua desgraça iminente.

Tragicamente, após iniciar com tanto favor de Deus e do povo israelita, o desvio de Salomão da lei de Deus culminou num fim deplorável. Sem dúvida, sua rejeição do mandamento claro de Deus proibindo o casamento com mulheres pagãs e outras desobediências fizeram com que sua devoção a Deus fosse minguando. Por fim acabou aceitando a adoração dos ídolos introduzidos por suas esposas. Provavelmente raciocinou que misturar outras crenças com a verdadeira adoração a Deus melhoraria a posição estratégica e a honra de Israel entre as nações.

Após o fim do reinado de Salomão, o custo amargo de sua desobediência começou a se tornar evidente. Deus removeu seu cuidado providente do reino, que acabou dividido, com a maioria indo para Jeroboão — apenas um remanescente ficou com Reboão, filho de Salomão. Essa pequena parcela Deus havia prometido a Salomão em memória de seu pai, Davi, e por causa de Jerusalém. Para Salomão, com certeza foi muito triste saber que a maior parte do seu

reino seria dado a Jeroboão, um oficial de confiança a quem havia promovido. Salomão deve ter se sentido traído quando Jeroboão se levantou contra ele. Seguiram-se muitos anos de divisão e guerra, resultando eventualmente na destruição das dez tribos.

Roboão, filho de Salomão, foi um jovem insensato. Em vez de seguir os conselhos dos conselheiros experientes, escolheu seguir o palpite dos seus colegas jovens. Não percebia que um líder só consegue inspirar confiança se tiver o favor e respeito do povo. Pelo contrário, imaginou que uma postura autoritária seria melhor. Tentou liderar a nação sem a boa vontade e aprovação dos seus súditos. Seu reinado foi curto e problemático.

A guerra e conflito entre os dois reinos divididos foi fruto adicional das sementes de divisão. Quando foram plantadas, estas sementes pareciam insignificantes, mas no decorrer dos anos cresceram em dissensão incontrolável e levaram a um resultado amargo. É provável que ninguém imaginava que os erros de uns poucos pudessem levar a um fim tão desastrado. Finalmente Deus não podia mais defender um povo tão dominado por egoísmo e incredulidade.

Verdades práticas para hoje

O povo de Deus é unido. Esta união não é fruto de seu próprio trabalho ou devido à sua própria bondade ou conhecimento, mas é um atributo que receberam de Deus. Quando entregam sua vida a ele, é de esperar que sejam unidos no propósito de agradar e honrá-lo.

É nesta união que se encontra força. “Procurando guardar a unidade do Espírito no vínculo da paz” (Efésios 4:3). Quando há união, a paz prevalece na igreja. É provável que não tem ferramenta mais eficaz que Satanás usa para destruir a comunhão do que a desunião. Alguns podem pensar que uma pequena quantidade de discórdia é esperada e aceitável no reino, mas ela sempre corrói a confiança e a fraternidade. Muitas vezes, é como um germe que acaba invadindo todo o corpo e “um pouco de fermento leveda toda a massa” (Gálatas 5:9).

O berço da união é o coração do fiel. Através do novo nascimento encontra-se união com Deus e seu Filho, Jesus Cristo. E conseqüentemente, há uma unidade com outros que experimentaram o mesmo encontro transformador com Deus. Essa unidade não é alcançada pelo esforço do homem, mas é uma dádiva de Deus. “Para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti. Que eles também sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste” (João 17:21).

A união entre fiéis não é fundamentada na observância de uma forma exterior nem decretos de homens. Uma uniformidade exterior será evidente como expressão da condição do coração, que é de humildade e submissão uns

aos outros. Isso é um reflexo do espírito de Cristo e sustenta a unidade de fé e doutrina, superando as diferenças mesquinhas que são comuns ao homem. A prática dessa fé e doutrina será semelhante o suficiente para apresentar um testemunho claro aos que estão buscando e dar aos fiéis uma sensação de segurança por pertencerem a uma irmandade espiritual.

A divisão não começa com uma diferença de opinião ou mesmo com convicções diferentes. Ela surge quando o coração é governado pelo amor próprio, suplantando o puro amor de Deus. Quando o amor de Deus se torna morno e frio no coração, a pessoa começa a se sentir-se desiludida e distante. A divisão faz com que um cristão olhe para outro com ceticismo e falta de confiança. Espíritos de divisão permitirão que a gente leve uma preocupação egoísta para outrem, mas faltará o verdadeiro espírito de amor que ajuda ou admoesta com carinho. Críticas aos outros tendem a dominar a mente e nos cegar para o que há também de bom. Quando surge divergências doutrinárias, a igreja como corpo de Cristo julga tais erros para que as pessoas continuem livres de julgamento pessoal.

Quando Salomão iniciou seu reinado, seu coração estava cheio de reverência e amor pelo caminho de Deus. À medida que ele se afastava de Deus, o egoísmo e a busca por honra começaram a substituir o conteúdo de seu coração. A primeira discórdia em seu coração foi em relação a Deus, resultando finalmente na divisão de Israel. Não havia nada que Salomão pudesse fazer de si mesmo para corrigir o curso descendente que seu coração havia traçado.

Paz e união entre os fiéis não se encontra na negociação ou mediação de outrem. A unidade não será obtida concordando em fazer concessões ou dando aos outros a liberdade de fazer o que quiserem, ou declarando uma trégua. A união é encontrada em nossa unidade por meio de Cristo, com ele sendo supremo em nossa vida. A unidade de doutrina não será difícil de ser alcançada ou mantida quando cada coração for submisso a Deus e estiver centrado em Cristo. “Rogo-vos, porém, irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que digais todos a mesma coisa, e que não haja entre vós divisões, para que sejais unidos no mesmo sentido e no mesmo parecer” (1 Coríntios 1:10).

Ilustração

As Nações Unidas são uma organização composta por muitas nações diferentes. Seu objetivo é manter a paz e a segurança internacionais, promovendo relações amistosas entre nações, ajudando a evitar conflitos e guerras. Seu objetivo é proporcionar um fórum para que as nações se reúnam, discutam seus problemas e encontrem soluções. Quando a unidade é encontrada ou alcançada, grandes coisas podem ser realizadas. Quando há animosidades dominantes, procura-se a vingança e direitos humanos são violados, então a assembleia torna-se um lugar de paz apenas em nome, perdendo seu propósito e status nobre.

A igreja de Deus deve ser uma fortaleza de paz para os filhos de Deus na terra. Aqui encontra-se paz e segurança, e estabelece-se diretrizes e soluções, assegurando uma jornada segura pelo deserto deste mundo. “Dai voltas a Sião, rodeai-a, contai as suas torres, Notai bem os seus baluartes, observai os seus palácios, para narrardes à geração seguinte” (Salmo 48:12-13). A igreja leva o evangelho da salvação a todos os povos e nações, oferecendo esperança e salvação. Este auxílio à humanidade é possibilitado pela paz e união no próprio corpo.

Quando aparecem divisões que ameçam esta unidade, não é apenas a segurança da igreja que entra em risco, mas até sua missão e propósito são atrapalhados. O conceito de unidade pode ser exaltado, mas se os corações estiverem divididos, ele se torna um conceito vazio. Deus só habita onde há união dos corações e há uma prática sincera de unidade de fé e doutrina. Assim há suas bênçãos sobre a comunhão.

Perguntas

1. Quais seriam as causas mais visíveis ou comuns de divisão?
2. Quais seriam algumas causas legítimas de divisão? Existe tal coisa?
3. Como podemos promover mais união e conformidade entre nós?
4. Jovens cristãos podem ter unidade se houver grupos exclusivos entre eles?

Deus envia corvos

Lição Nº 4
22 setembro 2024

Escritura relacionada: 1 Reis cap. 17

Texto bíblico: 1 Reis 17:1-9, 15-16

Introdução

Deus supriu as necessidades de Elias enquanto que obedecia às suas ordens. Ele cuidou de Elias, como também dos corvos, do rei Acabe e do resto da sua criação. Será que Elias foi tentado a pensar que as provisões de Deus eram insuficientes ou deixavam a desejar? Será que sentiu repugnância de receber alimento de aves nojentas? Ele temia ser pego pelos soldados de Acabe? Sentia que era injusto um rei ímpio continuar no poder enquanto ele, que servia a Deus, tinha que fugir e se esconder?

Independente do que Elias pensou ou sentiu, Deus enviou os corvos. Se Elias pôde confiar nos cuidados de Deus naquele tempo, nós podemos confiar hoje. Pode ser que não venha do jeito que a gente escolheria, e pode ser que queríamos mais rápido, mas nossa preferência não muda a maneira que Deus ama e cuida dos seus filhos. Deus nos convida a amar, confiar e seguir a ele, pois é totalmente amável, confiável e bom.

Versículo chave

Mas buscai primeiro o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas (Mateus 6:33).

Texto bíblico

1 Reis 17:1 Ora, Elias, o tisbita, dos moradores de Gileade, disse a Acabe: Tão certo como vive o Senhor, Deus de Israel, perante cuja face estou, nem orvalho nem chuva haverá nestes anos senão segundo a minha palavra.

2 Então veio a ele a palavra do Senhor:

3 Retira-te daqui, vai para o oriente, e esconde-te junto ao ribeiro de Querite, que está a leste do Jordão.

4 Beberás do ribeiro, e eu ordenei aos corvos que ali te sustentem.

5 Assim foi Elias e fez conforme a palavra do Senhor. Foi, e habitou junto ao ribeiro de Querite, a leste do Jordão.

6 Os corvos lhe traziam pão e carne pela manhã, como também pão e carne ao anoitecer, e bebia do ribeiro.

7 Mas passados alguns dias, o ribeiro secou, porque não tinha havido chuva na terra.

8 Então veio a ele a palavra do Senhor:

9 Levanta-te, vai a Sarepta, que pertence a Sidom, e habita ali. Ordenei a uma mulher viúva ali que te sustente.

15 Foi ela, e fez conforme a palavra de Elias. Assim comeu ele, ela e a sua casa muitos dias.

16 Da panela a farinha não se acabou, e da botija o azeite não faltou, conforme a palavra do Senhor, falada por intermédio de Elias.

Estudando a lição

Neste relato de hoje temos os primeiros registros do ministério de Elias na Bíblia. Ele trabalhou principalmente no reino do norte, de Israel. Os reis das dez tribos levantaram deuses falsos para evitar que o povo fosse adorar em Jerusalém, que poderia voltar sua atenção e lealdade para o reino do sul e linhagem de Davi. Acabe foi um rei especialmente mal que promoveu a adoração a Baal. Poderíamos listar os males da adoração a Baal, mas o pior de tudo é que desviou os corações do povo de Deus para outros deuses.

Além de oferecer ao povo a adoração alternativa a Baal, o rei Acabe e sua rainha Jezabel também procuraram os profetas de Deus para matá-los para silenciar a voz da verdade. Elias sabia muito bem que levar a palavra de Deus poderia resultar em sua morte.

Em diferentes momentos de sua vida, Deus mostrou a Elias que estava com ele. Deus preservou aqueles que O adoravam em Israel, mas Elias deve ter se perguntado muitas vezes se estava sozinho em suas convicções ao fazer o que Deus instruíra. Desde a viúva de Sarepta a Obadias, o governador do rei (leia 1 Reis 18:3-4), até os sete mil dos quais falou na caverna, ainda havia gente que adorava a Deus e valorizava o trabalho de Elias.

Ser alimentado por corvos deve ter sido uma experiência única. Elias recebia pão e carne duas vezes por dia. Sem dúvida, foi milagroso, mas possivelmente um pouco revoltante. Não sabemos de onde veio o alimento ou se estava cozido, cru, estragado ou fresco. O que passava pela cabeça de Elias? Tiago diz que Elias era um homem sujeito às mesmas paixões que nós (leia Tiago 5:17). Não sabemos quantos meses levou para que o riacho secasse, mas podemos imaginar que Elias teve tempo de sentir ambos gratidão e desejo por melhores condições. Pode ser que Elias se sentiu envergonhado ao lutar com descontentamento. Sem dúvida deve ter sentido a presença de Deus, mas ao mesmo tempo pode ter questionado se Deus de fato se importava com ele. Mesmo com a confiança fortalecida diariamente, sem dúvida o medo ficava se reinserindo. Lembremos que na presença de Deus podem ser encontrados gozo e paz (leia Salmo 16:11).

Verdades práticas para hoje

O que estamos sugerindo quando dizemos “Deus envia corvos”? Talvez para nós um corvo enviado por Deus seria uma simples experiência de sentirmos seu toque quando a sós e observando a beleza e ordem na natureza, ponderando sua grandeza. Às vezes observamos como Deus abençoa nossos fracos esforços muito além das nossas habilidades. Deus tem inúmeras maneiras de nos lembrar que “as suas misericórdias não têm fim. Novas são a cada manhã” (Lamentações 3:22-23). O cuidado de Deus pode se dar simultaneamente de forma natural e sobrenatural.

Continuando a usar a história desta lição como metáfora, há também corvos enviados por Deus que vêm por meio de relacionamentos humanos. Um sorriso caloroso, um gesto gentil, uma palavra de encorajamento ou um trabalho de amor podem ser corvos trazendo provisões celestiais. Embora os relacionamentos façam parte da vida cotidiana normal, há palavras e interações com outras pessoas cujo momento e natureza parecem ter sido enviados exclusivamente pelo céu. Podem vir de alguém que não conhecemos bem, de alguém que não tinha ideia de nossa necessidade ou talvez de alguém que não professa conhecer Deus. “Deus em enigmas se conduz, seus planos a fazer...” (H.C. 60).

Por que Deus envia corvos? No caso de Elias, tinha uma necessidade óbvia e os corvos foram enviados. Mas pode ser que lembramos vezes que buscamos um toque de Deus e não recebemos. Deus manda um corvo quando é solicitado? Um é mandado como sinal de favor ou retido como repreensão? Corvos são enviados a pessoas especiais com privilégios divinos? O salmista cita Deus dizendo: “Conheço todas as aves dos montes, e é meu tudo o que se move no campo” (Salmo 50:11). Não somos capazes de explicar a motivação daquele que controla o universo, nem devemos tentar fazê-lo. No entanto, está claro que Deus deseja um relacionamento pessoal com cada alma nascida no mundo. Podemos concluir que se Deus nos envia corvos, ele está tentando construir um relacionamento conosco.

Sendo humanos, gostaríamos de controlar quando e como somos ajudados, como vem a ajuda e quando é suficiente. No entanto, devemos lembrar que Deus conhece nossa necessidade e pode dar ou negar de acordo com sua vontade. Não devemos ficar frustrados quando a ajuda não chega quando ou como esperávamos, mas sim lembrar de agradecer a Deus pela ajuda que oferece.

Os corvos descritos acima podem ser comparados à misericórdia de Deus, que é receber aquilo que não merecemos. Há também os corvos da graça de Deus, que é deixar de receber aquilo que merecemos. Quando tomou sobre si na cruz os pecados do mundo inteiro, Jesus abriu o caminho para nosso perdão e um relacionamento com Deus (leia Salmo 103:10). A morte substitutiva de Jesus na cruz é o exemplo supremo da graça. Quando somos feridos, é natural

sentir que o ofensor não merece nosso perdão. No entanto, os corvos de Deus ministrarão a nós quando abandonarmos nosso domínio sobre o ofensor. Mesmo que o ofensor não aceite a oferta de perdão ou não faça uma mudança, ainda assim podemos receber livremente as bênçãos da paz celestial enviadas sobre nós. Quando cometemos uma ofensa contra alguém e humildemente reconhecemos nossa falha e recebemos seu perdão, encontramos um corvo da graça. Dessa forma, os corvos de Deus continuam a entregar as provisões do céu a seus filhos.

Perguntas

1. Seria um sinal de ingratidão se não conseguirmos identificar os corvos que Deus envia hoje?
2. De que forma tentamos controlar como somos ajudados?
3. Como podemos continuar confiando quando nenhuma assistência aparece como esperado?
4. Debater a ligação entre a hospitalidade e os corvos. (Leia Hebreus 13:2).
5. Em vez de depor o rei Acabe, Deus enviou corvos para cuidar de Elias. Ele faz coisas semelhantes hoje?

Só o Senhor é Deus

Lição Nº 5
29 setembro 2024

Escritura relacionada: 1 Reis cap. 18

Texto bíblico: 1 Reis 18:19-24, 29-40

Introdução

“No princípio criou Deus os céus e a terra” (Gênesis 1:1). O que mais precisaríamos como prova da soberania de Deus? A história da criação conforme relatado na Bíblia ensina que Deus estabeleceu todas as coisas. Estabeleceu as leis naturais que governam a existência humana e iniciou o primeiro lar. Muitas das coisas que Deus ordenou como quis que fossem são questionadas hoje porque o homem se recusa a crer.

Versículo chave

Aquietai-vos, e sabeis que eu sou Deus; serei exaltado entre as nações, serei exaltado sobre a terra (Salmo 46:10).

Texto bíblico

1 Reis 18:19 Agora manda reunir-se a mim todo o Israel no monte Carmelo. E traze os quatrocentos e cinquenta profetas de Baal e os quatrocentos profetas do poste-ídolo, que comem da mesa de Jezabel.

20 Então Acabe convocou todos os filhos de Israel, e reuniu os profetas no monte Carmelo.

21 Elias se chegou a todo o povo, e disse: Até quando coxeareis entre dois pensamentos? Se o Senhor é Deus, segui-o; mas se Baal, segui-o. Porém o povo não lhe respondeu nada.

22 Então Elias disse ao povo: Só eu fiquei dos profetas do Senhor, mas os profetas de Baal são quatrocentos e cinquenta homens.

23 Dêem-se-nos dois novilhos. Escolham eles para si um dos novilhos, e o dividam em pedaços, e o ponham sobre a lenha, porém não lhe metam fogo. Eu prepararei o outro novilho e o porei sobre a lenha, e não lhe meterei fogo.

24 Então invocai o nome do vosso deus, e eu invocarei o nome do Senhor. O deus que responder por meio do fogo, esse é que é Deus. E todo o povo respondeu: É boa esta palavra.

29 Passou o meio-dia, e continuaram a profetizar até a hora da oferta de cereais. Porém não houve voz, nem resposta, nem atenção alguma.

30 Então Elias disse a todo o povo: Chegai-vos a mim. Todo o povo se chegou a ele. E Elias reparou o altar do Senhor, que estava em ruínas.

31 Tomou Elias doze pedras, segundo o número das tribos dos filhos de Jacó, ao qual viera a palavra do Senhor, dizendo: Israel será o teu nome.

32 Com as pedras edificou um altar em nome do Senhor, e fez um rego em redor do altar, grande o suficiente para caber duas medidas de semente.

33 Armou a lenha, dividiu o novilho em pedaços, e o colocou sobre a lenha.

34 Então disse: Enchei de água quatro cântaros, e derramai-a sobre o holocausto e sobre a lenha. Disse mais: Fazei-o segunda vez; e o fizeram segunda vez. Disse ainda: Fazei-o terceira vez; e o fizeram terceira vez.

35 A água correu ao redor do altar e encheu também o rego.

36 Quando chegou a hora da oferta de cereais, o profeta Elias aproximou-se, e disse: Ó Senhor, Deus de Abraão, de Isaque e de Israel, manifeste-se hoje que tu és Deus em Israel, e que sou teu servo, e que segundo a tua palavra fiz todas estas coisas.

37 Responde-me, Senhor, responde-me, para que este povo conheça que tu, Senhor, és Deus, e que fizeste voltar o seu coração.

38 Então caiu fogo do Senhor, e consumiu o holocausto, a lenha, as pedras, e o pó, e ainda lambeu a água que estava no rego.

39 O que vendo todo o povo, caíram de rosto em terra, e disseram: O Senhor é Deus! O Senhor é Deus!

40 Disse-lhes Elias: Agarrai os profetas de Baal. Que nem um deles escape! Agarraram-nos, e Elias os fez descer ao ribeiro de Quisom, e ali os matou.

Estudando a lição

Esta história do texto bíblico vem numa hora baixíssima na vida espiritual dos israelitas. Muitos estavam envolvidos na adoração a ídolos. Elias havia profetizado que não haveria orvalho nem chuva até que indicasse seu retorno. Seguiram-se três anos e meio de seca, durante os quais Elias foi protegido e escondido por Deus.

Ao encontrar Elias, o rei Acabe exclamou: “És tu, perturbador de Israel?” Elias respondeu: “Eu não tenho perturbado a Israel, mas tu e a casa de teu pai. Deixastes os mandamentos do Senhor, e seguistes os baalins” (1 Reis 18:17-18).

O rei Acabe não era um líder piedoso. As Escrituras registram que ele fez várias coisas que eram contra a vontade de Deus; alguns dos atos perversos de Acabe foram feitos por causa da pressão exercida por Jezabel, sua rainha.

Elias foi usado por Deus para provar a fé do povo. Esta prova permitiu que fizessem sua própria escolha quanto à soberania de Deus, e permitiu que vissem claramente seu poder. Foi o poder de Deus que impediu que subisse

a menor fumacinha que fosse do altar a Baal. E foi também o poder de Deus que queimou a poeira e as pedras do altar que Elias construiu, lambendo até a água do rego. Pelo poder de Deus, os 450 profetas de Baal foram destruídos.

Fogo num altar era algo facilmente compreendido pelo povo de Deus no Antigo Testamento. O primeiro registro que temos de um altar e de um sacrifício é o da oferta de Abel. Em sua sabedoria, Deus usou materiais comuns e um método de fácil compreensão para apresentar provas irrefutáveis da sua soberania e que não há outro Deus.

Depois que caiu fogo do céu e consumiu o sacrifício e o altar, podia ainda restar dúvida da soberania de Deus? O povo clamou: “Só o Senhor é Deus! Só o Senhor é Deus!” Assim expressaram sua convicção de que o Senhor é o Deus de todos os deuses.

Verdades práticas para hoje

Enquanto cuidava dos rebanhos do sogro, Moisés viu uma sarça ardente. Na sua conversa com Deus, Moisés perguntou o que deveria dizer quando o povo de Israel perguntasse quem o enviou. Qual nome deveria usar? Deus o instruiu a dizer ao povo que EU SOU o enviou. Não há registrado qualquer questionamento da parte do povo quando Moisés lhes disse que foi enviado por EU SOU. Deus estabeleceu sua autoridade com seu povo de maneira clara.

A humanidade continua tentando remodelar o projeto de Deus, controlando e modificando a natureza por meio da genética e da engenharia. As tentativas de remapear o imutável código moral de Deus, permitindo imoralidade desenfreada, violência e homicídio dos inocentes no ventre ilustram como o mundo está cativado pela idolatria moderna.

A vida de pecado sobre a qual Deus pronunciou juízos é promovida como boa e é comum. Coisas que na Bíblia são julgadas como pecado são promovidas até por muitos líderes religiosos da atualidade, assim criando uma percepção irrealista de Deus e quem ele é. Ele é visto como um ser benevolente e amoroso que seria incapaz de castigar um pecador. É visto como um ser indulgente e tolerante que sabe que a humanidade está fazendo errado, mas não vai fazer nada porque entende a necessidade humana de cumprir seus desejos.

Deus é absoluto. Ele é amoroso, sim, mas reconhece a depravação humana e procura nos resgatar. Deus estabeleceu a lei da sementeira e da colheita, e isso significa que Deus julgará o pecado. “A alma que pecar, essa morrerá” (Ezequiel 18:20). A soberania de Deus na verdade nunca esteve em dúvida, mas um dia ele há de estabelecer definitivamente sua autoridade no coração de cada ser humano. “Está escrito: Pela minha vida, diz o Senhor, todo joelho se dobrará diante de mim, e toda língua confessará a Deus” (Romanos 14:11). Deus um dia triunfará, e as forças do mal serão destruídas para sempre.

Você tem a fé simples e confiante para aceitar a autoridade de Deus sobre sua vida? Você pode conceder-lhe o privilégio e direito de estar acima de tudo em sua vida? Você pode dizer com absoluta convicção: “Só o Senhor é Deus”?

Existe qualquer lugar, hora ou situação em que colocamos Deus à prova? Na verdade isso significa pôr a nossa fé à prova contra as verdades sólidas e imutáveis de Deus e sua Palavra. Quando consideramos solenemente tudo o que Deus fez pela família humana, será que há necessidade de mais provas? Ao olharmos honestamente tudo que ele fez, não apenas por nós, mas também na vida dos nossos irmãos cristãos, que mais precisaríamos de provas?

Temos que crer “que ele existe, e que é galardoador dos que o buscam” (Hebreus 11:6). A falta de buscá-lo diligentemente criará um sentimento de necessidade contínua de mais provas — e isso é incredulidade. Grande parte da humanidade acredita em Deus, mas poucos realmente têm fé nele. Na qual categoria você está?

Perguntas

1. Existe algum momento para pedir a Deus uma prova de sua existência?
2. Que grau de reverência deve ser usado ao falar de Deus?

Muito longo será o caminho

Lição Nº 6
6 outubro 2024

Escritura relacionada: 1 Reis cap. 19
Texto bíblico: 1 Reis 19:1-9

Introdução

Em nossa lição de hoje, Elias está desanimado e abatido. Recentemente havia experimentado a providência milagrosa e poder de Deus, mas agora estava fugindo para salvar sua vida, sentindo-se muito sozinho. Mesmo desanimado, Deus ainda estava cuidando dele e tinha meios de comunicar com ele pessoalmente.

Às vezes nossas experiências na vida não são tão diferentes. Não é incomum passar por um vale depois de uma experiência no topo de uma montanha. Às vezes, depois de tomarmos conhecimento do cuidado especial de Deus por nós, parece que de repente a vida desmorona ao nosso redor, completamente fora de nosso controle. Que esta lição nos leve a considerar o cuidado e a providência de Deus, mesmo que estejamos caminhando pelo vale da sombra da morte.

Versículo chave

Jesus, porém, olhando para eles, disse: Para os homens é impossível, mas não para Deus; para Deus todas as coisas são possíveis (Marcos 10:27).

Texto bíblico

1 Reis 19:1 Ora, Acabe fez saber a Jezabel tudo o que Elias havia feito, e como matara à espada todos os profetas.

2 Então Jezabel mandou um mensageiro a Elias, a dizer-lhe: Assim me façam os deuses, e outro tanto, se até amanhã a estas horas eu não fizer a tua vida como a de um deles.

3 Elias teve medo, e correu para salvar a sua vida. Quando chegou a Berseba, que pertence a Judá, deixou ali o seu moço.

4 Ele mesmo, porém, foi ao deserto, caminho de um dia. Chegou, assentou-se debaixo de um zimbro e pediu para si a morte, dizendo: Já basta, ó Senhor. Toma agora a minha vida, pois não sou melhor do que meus pais.

5 E deitando-se, dormiu debaixo do zimbro. De súbito um anjo o tocou, e lhe disse: Levanta-te, e come.

6 Ele olhou, e viu que à sua cabeceira estava um pão cozido sobre brasas, e uma botija de água. Tendo comido e bebido, tornou a deitar-se.

7 O anjo do Senhor voltou segunda vez, tocou-o, e lhe disse: Levanta-te e come, pois muito longo te será o caminho.

8 Levantou-se, comeu e bebeu. Com a força daquela comida caminhou quarenta dias e quarenta noites até Horebe, o monte de Deus.

9 Ali entrou numa caverna, onde passou a noite. E lhe veio a palavra do Senhor, dizendo: Que fazes aqui, Elias?

Estudando a lição

Esta é a terceira lição focada na vida de Elias. Os reis de Israel haviam levado o povo cada vez mais fundo na idolatria e pecado, e espiritualmente a nação estava no fundo do poço. Já haviam sofrido vários anos de seca, mas Deus havia se revelado no Monte Carmelo, e a terra foi refrescada por uma chuva. A rainha Jezabel estava furiosa com Elias por matar os profetas de Baal, e mandou falar pra ele que o mataria. Ainda não estava terminado seu tempo de fugir e se esconder.

O Monte Carmelo fica perto da costa do Mediterrâneo ao norte da nação atual de Israel. Jezreel era uma das capitais de Acabe e não ficava longe do Monte Carmelo. Tanto Acabe quanto Elias foram a Jezreel depois de deixar o Monte Carmelo. Ao ouvir que a rainha pretendia matá-lo, Elias e seu servo fugiram até Berseba, uns 160 km de Jezreel no que naquele tempo era o reino do sul, de Judá. Elias deixou seu servo ali e seguiu sozinho para o deserto. Que destino Elias tinha em mente? Não sabemos, mas parou após seguir apenas um dia de caminhada, totalmente desanimado e desejando morrer.

Deus não repreendeu Elias por seu desânimo nem pelas escolhas que ele pode ter feito e que contribuíram para sua condição atual. Pelo contrário, mandou um anjo a ministrar para ele. Este alimento celestial o susteve por quarenta dias enquanto caminhava para o sul em direção do monte de Deus.

O Monte Horebe fica no extremo sul de Israel e totalmente fora de rota para a próxima incumbência de Elias, mas tudo indica que Deus estava preparando uma experiência muito especial para Elias. Na caverna do Monte Horebe, Deus enviou algumas forças naturais potentes para sacudir, abalar e sapear a terra. Elias deve ter ficado tremendo de medo em seu esconderijo. Quando tudo aquietou, Elias ouviu uma voz mansa e suave e a reconheceu como sendo Deus falando. Elias repetiu suas reclamações a Deus, e novamente Deus não o repreendeu. Até parece que Deus nem respondeu às suas reclamações, mas apenas deu-lhe sua próxima tarefa a cumprir. Sem dúvida, essa experiência fez uma obra no coração de Elias e firmou sua confiança de que Deus estava inteiramente no controle do que acontecia em sua vida.

Verdades práticas para hoje

Há muitas circunstâncias na vida que podem trazer desânimo e escuridão. Ocorrem tragédias, resultando em perda de vidas ou de bens. Aparecem problemas de saúde, resultando em desconforto ou perda de independência. As tentações podem ser especialmente longas e difíceis, resultando em tropeços e fracassos. Podemos nos envolver em pensamentos negativos, fazendo com que a mente fique doente e nos roubando a esperança e a alegria.

Ouvir as experiências de outras pessoas que olharam para Deus e encontraram graça em sua aflição é inspirador, mas quando essas mesmas coisas desagradáveis nos atingem, precisamos encontrar pessoalmente a âncora em Deus que outros experimentaram. As provações se tornam tão reais e pessoais que até perdemos a esperança, mas Deus compreende nossa situação e não espera que nos levantemos por nossa própria força. Ele quer que venhamos a ele com todas nossas necessidades. Frequentemente somos nós mesmos que nos repreendemos pela condição em que nos encontramos, não Deus. Ele simplesmente pede que confiemos em sua direção e sigamos para onde está nos conduzindo. Ele conhece todo o escopo da vida e sempre tem um plano para nós, onde quer que estejamos.

Depois de entregar nossos desafios a Deus, podemos nos sentir decepcionados quando nossa situação não foi milagrosamente transformada ou resolvida. Elias ainda tinha uma longa caminhada pela frente, mesmo depois que o anjo supriu sua necessidade. Deus nos fez criaturas do presente, não do passado ou do futuro. Mesmo quando nossa mão está na mão do Senhor, os desafios da vida ainda precisam ser enfrentados. Tentar escapar da situação atual com pensamentos positivos pode ser uma forma de negar nossa responsabilidade. O cavaleiro montado a cavalo tem que relaxar e permitir que seu corpo acompanhe os movimentos do animal. Se ficar resistindo este movimento, a cavalgada será muito desconfortável. Semelhantemente, render-se a Deus também envolve render-se às circunstâncias da vida e passar por elas. Segurar firme em nossos planos e sonhos só torna mais difícil acompanhar o sobe e desce da vida sem ficar ansioso ou nervoso.

Jacó encontrou o Senhor em uma noite em que enfrentava as consequências de suas ações enganosas de anos antes. Enquanto tentava lidar com seu dilema, ele lutou com um anjo enquanto desejava uma bênção. Ele recebeu a bênção, mas em troca ficou com uma debilidade física para o resto da vida (leia Gênesis 32:25). Paulo buscou sinceramente que seu espinho na carne fosse removido, mas em vez disso recebeu uma promessa de graça abundante (leia 2 Coríntios 12:9). Deus quer que tenhamos uma visão espiritual da vida e às vezes pode nos atraparhar naturalmente para nos levar a esta compreensão. Resistir à mão de Deus que atua nas circunstâncias da vida só nos impedirá de ter o descanso

espiritual que tanto desejamos.

O pecado não resolvido na vida de uma pessoa causará desânimo e precisará ser arrependido, mas Deus também não espera que cheguemos a um estado satisfatório de quase perfeição para que possa concluir uma obra final. Na verdade, tal atitude é repulsiva para Deus. Ele tem poder para vencer o pecado do começo ao fim. Um aspecto do arrependimento é admitir que um erro não pode ser simplesmente ignorado. Um aspecto do arrependimento é admitir que um erro não pode ser simplesmente ignorado. Se houver algo que você preferiria não tocar, mas que, mesmo assim, deixa uma dúvida persistente em sua mente, você pode experimentar a liberdade reconhecendo, confessando e levando isso ao trono da graça.

Precisamos de uma conexão íntima com Deus. A oração consola a alma, mas às vezes até esta consolação pode ser difícil de encontrar. Orações em voz alta em um ambiente de grupo são por natureza uma comunicação mais unidirecional; estamos agradecendo a Deus ou pedindo sua ajuda. A oração pessoal pode e deve ser mais uma comunicação bidirecional. Alguns podem sentir que a oração precisa ser bem estruturada e focada, e podem se desanimar quando os pensamentos tendem a vagar. É comum os pensamentos caminharem para as coisas que nos são importantes no momento. Ore sobre estas coisas à medida que surgem em vez de tentar forçar os pensamentos nos moldes de uma oração formal. Quando levamos nossos cuidados pessoais a Deus e permitimos que nos console e fale sobre estas coisas, podemos encontrar descanso e sossego que pode nos acompanhar.

Retrair da comunhão e limitar o tempo de qualidade com os outros pode tornar a jornada mais difícil. Compartilhar nosso fardo com outra pessoa pode, às vezes, ser a última coisa que queríamos fazer. Veremos que quase sempre ajuda a iluminar o caminho quando compartilhamos nossa carga com alguém de confiança. Gálatas 6:2 e 5 ensina que cada um deve levar sua própria carga, mas diz também que devemos levar as cargas uns dos outros. Quando tem um grupo de mochileiros na trilha, cada um tem que levar sua própria mochila. Mas quando a trilha fica difícil, uma mão de auxílio estendida e aceita torna o caminho mais fácil para todos. Deus deu a cada um de nós uma vida a viver, e temos que levar a carga da nossa vida, mas há também cargas que podemos e devemos compartilhar. Ele deu a todos nós a capacidade de estender a mão de ajuda para quem está lutando.

O desejo de ser útil é dado por Deus e contribui para uma vida realizada, mas o desânimo limita a disposição de estender a mão e ser útil. A tendência de nos fecharmos em nós mesmos quando estamos deprimidos aumenta nosso sentimento de inutilidade. Alcançar pessoas fora de nosso círculo exige esforço, mas as recompensas geralmente são maiores do que a ação. Deus utilizou uma

voz mansa e suave para dar a Elias sua próxima tarefa, e Elias se levantou e foi onde Deus mandou. Quando estamos desanimados, a voz de Deus pode parecer distante, mas devemos lembrar da experiência de Elias, que ouviu Deus na quietude, não na fúria da tempestade.

Ao avançarmos na idade, pode ter coisas do passado que nos incomodam. Não é possível voltar e mudar os acontecimentos do passado, mas Jesus oferece expiação e perdão pelo passado para vivermos livres. Esta libertação está disponível a todos. Podem continuar efeitos das circunstâncias e escolhas do passado, mas Jesus não segue atrás chamando atenção para o passado. Ele vai à nossa frente, nos guiando. Ele nos deu o dia de hoje, e podemos segurar sua mão enquanto nos conduz ao futuro.

No Salmo 23 lemos de pastos verdejantes e águas tranquilas onde a alma é restaurada. Não somos capazes de produzir esta restauração por nós mesmos; ela é obra de Deus. Tentar viver a vida cristã com um esforço próprio para agradar a Deus nos deixará aquém do descanso descrito pelo salmista. Confiar em Deus deixa pouco espaço para o esforço próprio. Jesus se deleita com nossa total confiança em sua graça. A fé pega na sua mão e diz: “Creio que o Senhor há de me manter na sua vontade.” A mentira fundamental do esforço próprio é: “Acho que não consigo realmente confiar na tua graça para me levar até o lar.” Não fomos criados para prosperar sob uma carga assim. O verdadeiro refrigério vem com total confiança no Pai Celestial.

Perguntas

1. Como encontramos coragem de abrir o coração com os outros quando estamos com dificuldades e indispostos a falar sobre isso?
2. Como podemos manter um ouvido atento sem achar que temos que oferecer uma solução para o problema?
3. Até que ponto podemos confiar no Senhor para suprir nossas necessidades quando há momentos na vida que são tão ocupados que quase não há tempo para descanso e relaxamento?
4. Que fardo extra colocamos sobre nós mesmos quando tentamos agradar a Deus em vez de confiar nele?

Uma porção dobrada

Lição N° 7
13 outubro 2024

Escritura relacionada: 2 Reis cap. 2

Texto bíblico: 2 Reis 2:1-11, 14-15

Introdução

Gênesis 1:2 nos diz que no início dos tempos, “o Espírito de Deus pairava sobre... as águas.” Seu Espírito ainda se move sobre a face da terra, embora agora sua intenção não seja uma criação física, mas uma regeneração espiritual. Sua Palavra declara: “Eles perecerão, mas tu permanecerás; todos eles, como roupa, envelhecerão. Qual um manto os enrolará; como roupa se mudarão. Mas tu és o mesmo, e os teus anos não acabarão” (Hebreus 1:11-12). Que consolação saber que seu Espírito ainda está aqui, movendo-se entre seu povo; chamando, reprovando, instruindo e confortando.

Com a necessidade premente de discernimento para lidar com as questões que mudam rapidamente nesta geração, nunca houve uma necessidade tão grande da orientação de Deus. Ele ainda procura corações humildes em que possa derramar seu Espírito Santo. O desafio é nosso — vamos submeter nosso intelecto humano e aceitar a revelação que vem de Deus?

Versículo chave

Ora, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e não censura, e ser-lhe-á dada (Tiago 1:5).

Texto bíblico

2 Reis 2:1 Quando o Senhor estava para tomar Elias ao céu num redemoinho, Elias partiu de Gilgal com Eliseu.

2 Disse Elias a Eliseu: Fica-te aqui; o Senhor me enviou a Betel. Porém Eliseu disse: Tão certo como vive o Senhor, e vive a tua alma, não te deixarei. Assim desceram a Betel.

3 Os filhos dos profetas que estavam em Betel saíram ao encontro de Eliseu, e perguntaram: Sabes que o Senhor hoje tomará o teu senhor por sobre a tua cabeça? Respondeu ele: Sim, eu sei, mas calai-vos.

4 Então Elias lhe disse: Eliseu, fica-te aqui; o Senhor me enviou a Jericó. Porém ele disse: Tão certo como vive o Senhor, e vive a tua alma, não te deixarei. Assim foram a Jericó.

5 Os filhos dos profetas que estavam em Jericó se chegaram a Eliseu, e perguntaram: Sabes que o Senhor hoje tomará o teu senhor por sobre a tua cabeça? Respondeu ele: Sim, eu sei, mas calai-vos.

6 Então Elias lhe disse: Fica-te aqui; o Senhor me enviou ao Jordão. Mas ele disse: Tão certo como vive o Senhor, e vive a tua alma, não te deixarei. Assim ambos foram juntos.

7 Cinquenta homens dos filhos dos profetas foram, e pararam a certa distância, em frente do lugar em que ambos haviam parado junto ao Jordão.

8 Então Elias tomou a sua capa e, dobrando-a, feriu as águas, as quais se dividiram para os dois lados, e passaram ambos em seco.

9 Havendo eles passado, Elias disse a Eliseu: Pede-me o que queres que te faça, antes que seja tomado de ti. Disse Eliseu: Peço-te que haja porção dobrada de teu espírito sobre mim.

10 Respondeu Elias: Coisa difícil pediste. Se me vires quando for tomado de ti, assim se te fará; porém, se não, não se fará.

11 Indo eles andando e falando, de repente um carro de fogo, com cavalos de fogo, os separou um do outro, e Elias subiu ao céu num redemoinho.

14 Então tomou a capa que caíra de Elias, feriu as águas, e disse: Onde está agora o Senhor, Deus de Elias? Quando feriu as águas, estas se dividiram para um e outro lado, e Eliseu passou.

15 Vendo-o os filhos dos profetas que estavam defronte dele em Jericó, disseram: O espírito de Elias repousa sobre Eliseu. E vieram-lhe ao encontro, e se prostraram diante dele em terra.

Estudando a lição

Elias foi um profeta notável. Um tempo antes deste texto bíblico houve aquele embate espetacular no Monte Carmelo onde Elias enfrentou sozinho 450 dos seguidores mais devotos de Baal. Eles foram derrotados e destruídos, e imagináramos que a partir de então a fé de Elias venceria qualquer prova que viesse. No entanto, bastou as ameaças de Jezabel para deixá-lo totalmente desarmado, e ele fugiu para salvar a vida. Quando estava no fim da picada, Deus tornou a chamá-lo com voz mansa e suave. O desafio de ser o porta voz do Senhor havia pesado sobre Elias e ele estava exausto e enfraquecido. Para continuar liderando seu povo Deus chamou um novo profeta, Eliseu, que trabalhou vários anos como aprendiz e ajudante de Elias.

Nas experiências de Elias temos vários aspectos notáveis. Primeiro, não devemos nunca pensar que alcançamos imunidade dos ataques de Satanás; ele tem cegado e derrotado muitas pessoas com esta armadilha. Segundo, é possível um seguidor maduro de Deus sofrer desânimo e até depressão. Terceiro,

mesmo quando alguém falha em sua vida cristã, ainda há uma saída. Quarto, ninguém é indispensável; sempre haverá alguém que Deus possa utilizar para cumprir seus propósitos.

Pouco se sabe dos detalhes pessoais de Eliseu. O fato de ser zombado por crianças que o chamaram de careca traz a impressão de um homem de meia-idade, como também o fato que era um agricultor bem estruturado. O que sabemos ao certo é que compreendia a voz suave de Deus, demonstrou reverência para Elias como seu mentor, e confiava profundamente em Deus. Seu pedido simples que pudesse receber uma porção dobrada do espírito que descansava em Elias relembra uma oração de Salomão. Inúmeros relatos na Bíblia revelam e confirmam que Deus honra as orações sinceras e altruístas.

Não sabemos por quanto tempo Elias e Eliseu caminharam juntos antes de Elias ser levado. Tudo indica que Eliseu se apegou muito a Elias. Pode ser que tremia no interior ao ver Elias cumprindo o trabalho de profeta e se perguntava como conseguiria realizar aquela responsabilidade. Podemos nos sentir da mesma forma ao contemplar nossas insuficiências em relação aos absolutos da eternidade. Uma retrospectiva rápida nos ensina que falharemos a menos que tenhamos uma medida plena da atitude e espírito de Eliseu, dependendo e contando com o poder onipotente de Deus.

Várias vezes Elias pediu a Eliseu que ficasse para trás. No entanto, Eliseu recusou-se terminantemente a ficar e continuou com ele até que foi levado pelo redemoinho. Mesmo sabendo que seu mentor seria levado, Eliseu se apegou na promessa da porção dobrada. Assim nos deixou um lindo exemplo de persistência e humildade. O pedido de Eliseu foi honrado. O registro de milagres feitos por ele é mais ou menos o dobro de Elias. Antes de ser coroado como rei, Davi também não quis desonrar Saul, o ungido de Deus. Deus honra esta atitude em todos que a mantêm.

Verdades práticas para hoje

Jesus falou dos campos estarem brancos e prontos para a colheita. Assim tem sido em todas as gerações desde então. Jamais haverá trabalhadores suficientes para a colheita das almas. Alguém se perderá porque você ou eu falhamos em nosso trabalho? Estamos cientes de que, sem ele, não podemos fazer nada? (leia João 15:5). O Espírito Santo é o poder de Deus em nós, e nossa eficácia é diretamente proporcional ao grau em que nos apoiamos nele. Podemos cobiçar um lugar de honra ou uma posição, mas Deus utiliza os que se consideram inadequados para a tarefa. Salomão disse: “Sou apenas um menino pequeno, e não sei como sair, nem como entrar...” e foi-lhe dado o dom de sabedoria e de entendimento (1 Reis 3:7).

Em nossos dias, precisamos de uma porção dobrada da fé de nossos pais. Para manter a fé e permanecer imaculado do mundo em meio à crescente

pressão do pecado e do engano, será necessário ter a mesma coragem, força e zelo que eles tiveram. De fato, à medida que nos integrarmos mais à sociedade, precisaremos de mais do que nossos antepassados tiveram. Não somos mais inteligentes do que eles, apenas mais vulneráveis.

Às vezes vemos um irmão ou irmã ocupando um lugar que aparentemente ninguém mais conseguiria preencher. Parece que eles receberam um preenchimento especial, o que lhes permitiu enfrentar os desafios e avançar com coragem. Sem nós percebermos, pode ser que no íntimo estão tremendo, mas devido à sua obediência Deus os abençoa e ajuda a desempenhar um papel vital. Lembremos que a autoridade e a responsabilidade nunca são dadas para nosso próprio benefício, mas sim para o serviço de Deus. O Espírito, a graça e a bênção de Deus são dados principalmente para a promoção de sua obra, embora os que servem sejam sempre ricamente abençoados.

Perguntas

1. Nossas opiniões ou a voz de nossa consciência podem ser confundidas com a voz do Espírito de Deus?

2. Debater: Temos que estar totalmente rendidos para podermos ouvir a voz mansa e delicada.

3. É possível que estaríamos perdendo a percepção da importância de compreender e seguir a direção do Espírito Santo?

4. Defina a relação entre os ensinamentos da igreja e o Espírito Santo.

5. Estamos valorizando como deveríamos a autoridade da igreja e da sua liderança?

A fé de uma menina

Lição Nº 8
20 outubro 2024

Escritura relacionada: 2 Reis cap. 5
Texto bíblico: 2 Reis 5:1-4, 8-10, 14-15

Introdução

No Antigo Testamento há muitos relatos de milagres que aconteceram pelo poder de Deus. Ele ordenou que seu povo fosse diligente em ensinar os filhos para que a fé fosse estabelecida e mantida. Esta lição é um exemplo de como a fé foi bem estabelecida no coração de uma menina. Sua condição de escrava numa terra estranha não abalaram sua fé no poder de Deus. Voluntariamente ela expressou sua fé simples à patroa para a cura da lepra de Naamã. Que a nossa fé consiga alcançar e abençoar outros assim.

Versículo chave

Ouvindo isto, admirou-se Jesus, e disse aos que o seguiam: Em verdade vos digo que nem mesmo em Israel encontrei tanta fé. (Mateus 8:10).

Texto bíblico

2 Reis 5:1 Ora, Naamã, chefe do exército do rei da Síria, era um grande homem diante do seu senhor, e de muito respeito, porque por ele o Senhor dera livramento aos siros. Era este homem valente, porém leproso.

2 Saíram tropas da Síria, e da terra de Israel, e levaram presa uma menina que ficou ao serviço da mulher de Naamã.

3 Disse esta à sua senhora: Oxalá o meu senhor estivesse diante do profeta que está em Samaria! Ele o restauraria da sua lepra.

4 Naamã foi ao seu senhor, e lhe disse o que a menina da terra de Israel havia falado.

8 Quando Eliseu, homem de Deus, ouviu que o rei de Israel rasgara as suas vestes, mandou dizer ao rei: Por que rasgaste as tuas vestes? Deixa-o vir a mim, e saberá que há profeta em Israel.

9 Assim, veio Naamã com os seus cavalos, e com o seu carro, e parou à porta da casa de Eliseu.

10 Eliseu mandou-lhe um mensageiro, dizendo: Vai, e lava-te sete vezes no Jordão, e a tua carne te será restaurada, e serás purificado.

14 Pelo que ele desceu, mergulhou no Jordão sete vezes, conforme a palavra do homem de Deus, e a sua carne foi restaurada, e se tornou como a carne de um menino, e ficou purificado.

15 Então voltou Naamã ao homem de Deus, ele e toda a sua comitiva. Veio, pôs-se diante dele, e disse: Agora conheço que em toda a terra não há Deus senão em Israel. Agora peço-te que aceites um presente do teu servo.

Estudando a lição

Na época desta lição, os reis de Israel eram ungidos por um profeta. Eliseu era o profeta de Deus para a nação de Israel, mas o rei estava inquirindo deus de Ecrom. Olhando em retrospecto as histórias da Bíblia, é bem aparente que quando o povo de Deus abandonava ao Deus verdadeiro, ele retirava sua proteção e permitia que as nações pagas à volta os castigassem. O texto bíblico menciona que o Senhor havia dado vitória à Síria sobre Israel por meio de Naamã, dando ao seu exercito os despojos de guerra. Entre os despojos havia uma mocinha levada como cativa.

Elias havia tentado ensinar o povo que Deus é o único Deus verdadeiro — que respondeu com fogo consumidor no Monte Carmelo. Elias já estava velho quando Eliseu foi ungido profeta do Senhor. Eliseu pediu uma porção dobrada do espírito de Elias, e a Bíblia contém muitos exemplos de milagres que aconteceram por intermédio dele.

O rei de Israel não reconhecia a possibilidade de uma cura para Naamã, mas a fé de uma menina dava certeza que era possível. Quando ficou sabendo da perturbação do rei de Israel com o pedido do rei da Síria, Eliseu mandou dizer: “Deixa-o vir a mim, e saberá que há profeta em Israel.” O resultado deste relato foi a declaração de Naamã: “Agora conheço que em toda a terra não há Deus senão em Israel” (2 Reis 5:15). Naamã voltou para casa com um conceito novo do Deus de Israel.

Durante seu ministério aqui na terra, Jesus mencionou este relato como evidência do Deus do céu (leia Lucas 4:27).

Verdades práticas para hoje

A fé em Deus plantada desde cedo no coração de uma criança é de valor incalculável, e a Bíblia ensina que os pais devem ensinar diligentemente os aspectos gloriosos de Deus. No entanto, com certeza Satanás tentará muitas maneiras e meios de destruir esta fé à medida que crescemos em responsabilidade, experiência e compreensão.

Considere o trauma e decepção que aquela menina deve ter passado, mas mesmo assim sua fé no poder de Deus pelo profeta permaneceu inabalado. Podemos tentar imaginar a tristeza de ser separada do seu povo e família,

mas mesmo assim ela procurava servir seus senhores com fidelidade, de certo conforme foi ensinada. É honrável que não havia engano na sua sugestão de ajuda para Naamã. A Bíblia não indica que ela fosse liberta do cativo como recompensa do sábio conselho dado. Tudo indica que seu coração compassivo foi tocado ao perceber a ansiedade e desesperança que a lepra de Naamã causava à família, então sua fé simples ofereceu uma solução. Podemos enfrentar provações e decepções em nossos dias, isso deve abalar nossa fé? Esse pode ser o nosso desafio.

Atualmente, temos muitos recursos que nos incentivam a manter a fé em Deus. Há poemas, hinos, experiências de outras pessoas, encorajamentos e outros meios para nos ajudar no caminho. Talvez sejamos muito míopes e tendamos a pensar na situação atual como uma verdadeira decepção quando, na realidade, ela pode ser apenas um inconveniente. A Palavra diz para esperarmos no Senhor e, em momentos de aflição, devemos tentar ajustar nossa resposta à vontade de Deus.

No que diz respeito à nossa fidelidade a Deus, em que somos semelhantes a Naamã? Ele queria honrar o Deus de Israel, mas sabia que seu mestre, o rei, exigiria que fosse com ele à casa de adoração a Rimmon, um deus falso. Para isso pediu perdão em vez de expor sua lealdade ao Deus de Israel (leia 2 Reis 5:18). Deus nos desculpa por fazer o errado quando é pra evitar problemas? Isso não seria um tipo de mentira? Os três rapazes hebreus enfrentaram a fornalha de fogo, mas ficaram inabaláveis em sua fé piedosa. Deus tem um lugar melhor para aqueles que dão a vida por sua fé.

Para os pais que estão se esforçando para ensinar seus filhos da maneira correta, será útil lembrar que se aprende mais pelo exemplo visto do que pelas palavras ouvidas. O que fazemos precisa corresponder com o que dizemos. Às vezes pode parecer inconveniente nos posicionar pelo certo, mas respostas evasivas não serão aceitas.

Faz alguns anos, vários jovens saíram de casa em busca de emprego. Quando voltaram, era evidente que as influências enfrentadas haviam lhes roubado a virtude cristã, com exceção de um jovem que aparentemente permaneceu fiel à sua fé.

Perguntado por que no caso dele foi diferente, começou a relatar o que aconteceu no dia que saiu de casa. Naquela manhã, todos estavam bem sérios. Após o café, o pai pegou a Bíblia e começou a ler, mas não conseguiu terminar. Com voz embargada e cegado por lágrimas, entregou a Bíblia à mãe do rapaz, para terminar a leitura. Então se ajoelharam para orar. O pai começou a oração, mas novamente não conseguiu terminar, dominado pelas emoções. Então a mãe colocou a mão no ombro do rapaz e orou: “Senhor Deus, lhe agradecemos pelo nosso filho. Somos gratos a ti, que tu tens mantido ele tão

verdadeiro e fiel e que podemos mandá-lo do nosso lar com virtude e pureza. Mantém ele puro e limpo, e que seus pés nunca se desviem dos caminhos da virtude, pureza e verdade na qual temos procurado criá-lo. Traz ele de volta tão puro e verdadeiro como está saindo.”

Os acontecimentos daquela manhã e a oração da mãe deixaram uma impressão profunda naquele jovem. Seu testemunho era que não suportava o pensamento de ferir o coração do pai e da mãe nem desonrar seu Senhor e Salvador, Jesus Cristo, a quem foi ensinado a amar e respeitar. Como esta resolução Deus lhe deu a graça para não ceder às tentações e assim pode voltar como sua mãe expressou. Há inúmeras tentações insalubres neste mundo, mas cada um de nós pode ter a graça e coragem para ser tão fiel quanto este jovem.

Perguntas

1. Às vezes quando saem de casa por um tempo, jovens fazem coisas contrárias à fé, sendo tentados com coisas prejudiciais. Quais seriam algumas maneiras que o lar pode melhor prepará-los para estas tentações?

2. Às vezes são crianças inocentes que demonstram a maior fé. Quais seriam algumas maneiras a guiá-los enquanto crescem para que esta fé continue?

3. Devemos comentar acontecimentos miraculosos na nossa vida e dos outros, ou devemos manter silêncio sobre estas coisas? Debater.

Cavalos e carros de fogo

Lição Nº 9
27 outubro 2024

Escritura relacionada: 2 Reis 6:1-23

Texto bíblico: 2 Reis 6:8-17

Introdução

Na vida, há situações que podem nos causar medo e podem ser bastante traumáticas, e questionamos se há alguma saída. No entanto, nesta lição somos direcionados aos cuidados providentes de Deus e como ele aparece na vida dos homens e abre um caminho. Que compreendamos melhor seu poder e amor.

Versículo chave

O anjo do Senhor acampa-se ao redor dos que o temem, e os livra (Salmo 34:7).

Texto bíblico

2 Reis 6:8 Ora, o rei da Síria fazia guerra a Israel. Depois de consultar os seus oficiais, disse: Em tal e em tal lugar estará o meu acampamento.

9 Mas o homem de Deus mandou dizer ao rei de Israel: Guarda-te de passares por tal lugar, porque os siros estão descendo ali.

10 Pelo que o rei de Israel enviou homens àquele lugar de que o homem de Deus lhe falara, e de que o tinha avisado, e assim se salvou, não uma nem duas vezes.

11 Este incidente turbou o coração do rei da Síria, que chamou os seus oficiais e lhes disse: Não me fareis saber quem dos nossos é pelo rei de Israel?

12 Disse um dos seus oficiais: Ninguém de nós, ó rei meu senhor, mas o profeta Eliseu, que está em Israel, faz saber ao rei de Israel as palavras que tu falas na tua câmara de dormir.

13 Disse o rei: Ide e vede onde ele está, para que envie homens, e mande trazê-lo. Deram-lhe aviso, dizendo: Está em Dotã.

14 Então enviou para lá cavalos, e carros, e um grande exército, os quais vieram de noite, e cercaram a cidade.

15 Quando o moço do homem de Deus se levantou muito cedo, e saiu, viu que um exército com cavalos e carros tinha cercado a cidade. Então o seu moço lhe perguntou: Ai, meu senhor, o que faremos?

16 Ele respondeu: Não temas. Mais são os que estão conosco do que os que estão com eles.

17 E orou Eliseu: Ó Senhor, peço-te que lhe abras os olhos, para que veja. E o Senhor abriu os olhos do moço, e ele olhou e viu que o monte estava cheio de cavalos e carros de fogo, em redor de Eliseu.

Estudando a lição

O cenário desta lição se passa no reino do norte de Israel e parece ter sido durante o reinado do rei Jeorão, filho de Acabe. Eliseu foi chamado por Deus para ocupar o lugar de Elias como profeta naquele país. Israel como nação estava entregue à idolatria, mas em meio a tudo isso havia Eliseu, os filhos dos profetas e outros fiéis. Com certeza Deus utilizava estes homens para avançar sua causa e dar testemunho diante do povo de quem ele é.

Síria, um país vizinho, estava em guerra contra Israel. Muitas pessoas viviam sob uma nuvem de incertezas; entes amados levados cativo, perda de bens, danos físicos e morte eram ameaças muito reais.

No planejamento de estratégias de guerra o rei consultava seus generais e traçava um plano de batalha. Mas em sua tolice, o rei da Síria não levou em conta o envolvimento de Deus. As intenções dos sírios foram divinamente reveladas a Eliseu, que transmitiu essas informações ao rei de Israel. Depois que isso aconteceu várias vezes o rei da Síria descobriu que era Eliseu que revelava seus segredos, e mandou seu exercito para prendê-lo.

Com isso Eliseu parecia estar numa situação desesperada. A cidade de Dotá, onde Eliseu morava, foi sitiada, rodeada pelo exercito da Síria com cavalos e carros, mas Deus deixou claro que estava presente para proteger seu profeta. A resposta de Eliseu ao seu servo fala conosco ainda hoje: “Não temas. Mais são os que estão conosco do que os que estão com eles” (2 Reis 6:16). Sua oração para que os olhos do servo fossem abertos para que pudesse ver também é para nosso benefício. Nós, também, precisamos enxergar as hostes celestiais acampados ao redor. “Tudo isto lhes aconteceu como exemplos [para nós], e estas coisas estão escritas para aviso nosso” (1 Coríntios 10:11).

Verdades práticas para hoje

Contemplar os eventos da atualidade, os conflitos nacionais e internacionais, ameaças de guerra nuclear, todo tipo de atrocidades, violência desenfreada e muitos aspectos perturbadores da vida podem nos deixar com sentimentos de insegurança e vulnerabilidade. Individualmente, também nos deparamos com atitudes, eventos e circunstâncias ameaçadoras e intimidadoras que colocam a alma à prova. Se os espíritos que operam no reino das trevas fossem visíveis, o que veríamos? É evidente que este mundo é o território do Maligno. Jesus disse que haveria guerras e rumores de guerras, que nações se levantariam contra nações e reinos contra reinos, mas acima de tudo, encorajou seus seguidores a não se perturbarem quando essas coisas acontecessem (leia Mateus 24:6).

“Não vos perturbeis” acrescenta à mensagem do profeta Eliseu: “Não temas. Mais são os que estão conosco do que os que estão com eles” (2 Reis 6:16). As palavras de Paulo também ecoam esta mensagem: “Se Deus é por nós, quem será contra nós?” (Romanos 8:31). Nossa segurança não é fundamentada na ausência de perigo, mas na presença do Senhor. Eliseu tinha plena consciência da presença do Senhor e se sentia seguro em seu cuidado; ele sabia que Deus estava sobre tudo.

As palavras de Jesus também nos dão a confiança de que precisamos para não sermos perturbados; ele está acima de tudo, e nada nos acontecerá sem sua permissão. Quando nos encontramos em situações difíceis, será que falta só uma oração para receber uma visão mais clara dos cuidados de Deus? Se percebêssemos nossa necessidade e orássemos pedindo fé e entendimento para enxergar, não seria do agrado de Deus nos fornecer o que precisamos? Um pedido dessa natureza certamente será atendido e pode estar mais em sintonia com a vontade de Deus do que pedir a que remova a dificuldade.

Eliseu observou o medo e desânimo de seu servo e, com a ternura de quem se importava, falou-lhe da convicção de seu coração e orou para que seus olhos fossem abertos. O Senhor atendeu a essa oração, e abençoará a irmandade hoje ao procurarmos fortalecer a fé uns dos outros. Por meio de oração, encorajamento e cuidado amoroso, olhos serão abertos para enxergar o cuidado amoroso e poderoso de Deus por nós. Que bênção é ser o recipiente de uma experiência como essa!

Quais meios o Senhor usa para intervir em favor daqueles que ama? O que os cavalos e carros de fogo representariam para nós hoje? Uma explicação poderia ser os anjos do céu que o Senhor envia para ministrar aos seus santos que vivem aqui na terra. Várias escrituras falam de anjos. “Anjos são uma revelação significativa das Escrituras, sendo o objeto de centenas de referências” (Doutrina e Práticas Bíblicas, cap. 34). Diversas vezes foram enviados para ministrar a Jesus e os apóstolos. Hebreus 1:14 diz: “Não são todos eles espíritos ministradores, enviados para servir a favor dos que hão de herdar a salvação?” Isso inclui a nós — os herdeiros da salvação. O salmista escreveu: “Pois aos seus anjos dará ordem a teu respeito, para te guardarem em todos os teus caminhos” (Salmo 91:11). Isso deve falar conosco dos cuidados e proteção de Deus. É maravilhoso como estes seres celestiais são enviados à terra por Deus para ministrar em favor dos santos. Não entanto, não devem ser adorados. Em Apocalipse o anjo diz ao apóstolo João: “Sou conservo teu e de teus irmãos, os profetas, e dos que guardam as palavras deste livro. Adora a Deus.” (Apocalipse 22:9). Parece que pessoas que encontraram ou experimentaram a presença de anjos não ficam se jactando disso, mas ponderam isso com reverência e humildade no coração.

Um irmão fiel em outro país foi promovido a uma posição de responsabilidade na organização onde trabalhava. Como Daniel da antiguidade, tinha

subordinados que invejavam sua posição, e tramaram contra ele. Numa madrugada puseram fogo na sua casa. Deus estava presente e alguns padeiros trabalhando numa padaria vizinha viram o fogo e prestaram socorro. Após este incidente este irmão e sua família dormiam em várias casas. Passado algum tempo voltaram a pousar na sua casa. Uma manhã a esposa do irmão descobriu algumas bombas caseiras amontoadas no canto do quintal, mostrando que ainda tinha gente querendo prejudicá-los. Novamente se entregaram ao Senhor, confiando nos seus cuidados. Depois ficaram sabendo que naquela noite um bando de homens veio com más intenções, mas foram frustrados quando viram a casa rodeada por seres sobrenaturais. Os anjos de Deus haviam tomado conta!

Perguntas

1. Como conciliamos o plano de Deus para que soframos com suas promessas de proteção e cuidado conosco?
2. Podemos presumir da proteção de Deus?
3. O que distingue a presença do Espírito Santo da presença dos anjos em nossa vida?
4. Nossos irmãos podem ser uma forma de anjos ministradores de Deus? Anjos às vezes aparecem na forma de uma pessoa física?

Abertas as janelas do céu

Lição Nº 10
3 novembro 2024

Escritura relacionada: 2 Reis 6:24-33; cap. 7

Texto bíblico: 2 Reis 7:1-11

Introdução

A expressão “as janelas do céu” aparece diversas vezes no Antigo Testamento como figura de linguagem. A primeira é de Gênesis 7:11, quando houve chuvas torrenciais, trazendo o grande dilúvio. A segunda está no nosso texto bíblico. A última é a do nosso versículo chave, e fala de um derramar de bênçãos de Deus. Não há janelas literais nos céus, mas o termo é usado como imagem figurativa para ajudar em nossa compreensão de uma verdade espiritual.

Às vezes, nos encontramos em situações que parecem ser muito negativas ou sem esperança. Ficamos imaginando como será o desfecho das coisas. Quando oramos, Deus ouve e atende da sua maneira. Às vezes as coisas não melhoram, e temos que suportar o que Deus permite acontecer. No entanto, tem vezes que as janelas figurativas do céu de fato se abrem, e somos abençoados muito além da nossa expectativa.

Quando as janelas do céu não se abrem como gostaríamos, não devemos questionar abertamente o poder de Deus. Mas será que não estamos fazendo exatamente isso quando reclamamos de nossas circunstâncias ou quando ficamos desanimados? A verdadeira fé nos permite acreditar que o que Deus prometeu é verdadeiro e se concretizará, embora possa acontecer de forma muito diferente do que esperávamos ou imaginávamos.

Permitamos que essa lição estimule nossa confiança e esperança em Deus, que, em última instância, tem o controle de todas as coisas no céu e na terra.

Versículo chave

Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abundância (Malaquias 3:10).

Texto bíblico

2 Reis 7:1 Disse Eliseu: Ouvei a palavra do Senhor. Assim diz o Senhor: Amanhã, por estas horas, haverá uma medida de farinha por um siclo, e duas medidas de cevada por um siclo, à porta de Samaria.

2 Porém o capitão em cujo braço o rei se apoiava respondeu ao homem de Deus: Ainda que o Senhor fizesse janelas no céu, poderia acontecer isso? Respondeu Eliseu: Tu o verás com os teus olhos, porém não comerás.

3 Quatro homens leprosos estavam à entrada da porta, os quais disseram uns aos outros: Para que estaremos nós aqui assentados até morrermos?

4 Se dissermos: Entremos na cidade, há fome na cidade, e morreremos aí. Se ficarmos aqui, também morreremos. Portanto, vamo-nos ao arraial siro e nos rendamos. Se nos deixarem viver, viveremos; se nos matarem, tão-somente morreremos.

5 Levantaram-se ao crepúsculo, para irem ao arraial dos siros. Chegando eles à entrada do arraial, não havia ali ninguém,

6 pois o Senhor fizera ouvir no arraial dos siros um ruído de carros e de cavalos, como o ruído de um grande exército, de maneira que disseram uns aos outros: Vede, o rei de Israel alugou os reis dos heteus e os reis dos egípcios, para virem contra nós.

7 Pelo que se levantaram e fugiram, ao crepúsculo, e abandonaram as suas tendas, os seus cavalos, e os seus jumentos. Deixaram o arraial como estava, e fugiram para salvar a sua vida.

8 Chegando estes leprosos à entrada do arraial, entraram numa tenda. Comeram e beberam e, tomando dali prata, ouro e vestes, foram-se e os esconderam. Voltaram, entraram em outra tenda, e dali também tomaram alguma coisa, e a esconderam.

9 Então disseram uns para os outros: Não fazemos bem. Este dia é dia de boas novas, e nos calamos. Se esperarmos até a luz da manhã, algum castigo nos sobrevirá. Pelo que vamos e o anunciemos à casa do rei.

10 Assim, vieram e bradaram aos porteiros da cidade, e lhes anunciaram: Fomos ao arraial dos siros e lá não havia ninguém, nem voz de homem, porém só os cavalos e os jumentos atados, e as tendas como estavam.

11 Os porteiros gritaram a nova e a anunciaram dentro da casa do rei.

Estudando a lição

O versículo-chave indica que há condições a serem cumpridas para que as janelas do céu se abram. É preciso submeter-se a Deus e trabalhar em conjunto com ele se quisermos experimentar o derramar de suas bênçãos.

O relato do texto bíblico ocorreu após um longo e terrível cerco à cidade de Samaria. Estava cercada por tanto tempo que havia fome extrema entre a população e seus animais. Então Eliseu fez uma profecia que parecia totalmente impossível para o assessor do rei, mas as palavras do Senhor por meio de Eliseu eram verdadeiras, e aconteceu exatamente como havia profetizado.

O capitão não conseguia entender como o suprimento de alimento seria restabelecido na cidade de um dia para outro, mas como vemos na continuação

do relato além do nosso texto, aconteceu justamente como Eliseu profetizou. Quando Deus expulsou o inimigo, deixando tudo para trás, o povo encontrou abundantes suprimentos. Quando o povo saiu em busca dos despojos, o oficial do rei que duvidou das palavras de Eliseu foi atropelado e morto, e não pode provar da libertação da forme.

O relato não diz quantos outros ouviram a profecia de Eliseu, nem se duvidaram da sua veracidade como o assessor do rei. Pode ter tido muitos ou poucos, mas de um ponto de vista humano, as dúvidas seriam razoáveis. Mesmo assim, havia uma falta do elemento vital de crer na palavra de Deus. No decorrer da vida, cristãos também enfrentam circunstâncias que causam o surgimento de dúvidas que ameaçam sua confiança em Deus.

Quatro leprosos desesperados descobriram que o exército inimigo havia fugido e deixado muita coisa para trás, disponível para ser aproveitado. Depois de se fartarem, chegaram à decisão louvável de levar esta boa notícia para o povo da cidade. Esta notícia causou um tumulto quando o povo saiu correndo para aproveitar dos despojos.

Verdades práticas para hoje

Muitas pessoas egoístas hoje gozam das bênçãos que Deus derrama em toda a terra. As janelas do céu estão abertas para todos de uma forma que muitos fazem pouco caso. Todo dia Deus faz o sol se levantar sobre maus e bons, enviando chuva para justos e injustos, semeadura e colheita trazendo alimento. Além disso, há muitas outras maneiras pelas quais desfrutamos das bênçãos do Senhor. As misericórdias e o perdão de Deus, que são novos a cada manhã, são uma bênção espiritual extraordinária que desce sobre nós pelas janelas do céu. As bênçãos espirituais que Deus envia à humanidade, muitas vezes despercebidas e subestimadas, são muitas e incontáveis, juntamente com a provisão natural que derrama sobre todos.

No entanto, há bênçãos especiais para aqueles que seguem o caminho bíblico. Alguns podem dizer que desejam honestamente a bênção de Deus em sua vida, em suas finanças e em seus esforços materiais, mas têm janela fechado do seu lado por desobediência deliberada ou recusa em cumprir a ordem de Deus, de modo que as bênçãos de Deus não podem ser derramadas sobre eles. No versículo chave vemos ilustrado este ponto — uma vida egoísta obstrui o fluxo de bênçãos, mas a contribuição permite que as bênçãos de Deus venham sobre nós. O versículo chave serve também de promessa condicional; o povo de Deus devia cumprir a prescrição do dízimo para que as janelas do céu fossem abertas para eles.

Em Ageu 1:9-11 há outro exemplo onde as janelas do céu ficaram fechadas: “Esperastes o muito, e eis que veio a ser pouco. Esse pouco, quando o trouxestes

para casa, eu o dissipei com um assopro. Por quê? diz o Senhor dos Exércitos. Por causa da minha casa, que está deserta, enquanto que cada um de vós se ocupa com a sua própria casa. Por isso retêm os céus o seu orvalho, e a terra os seus frutos. Fiz vir a seca sobre a terra e sobre os montes, sobre o trigo e sobre o vinho novo, sobre o azeite e sobre o que a terra produz, como também sobre os homens, sobre os animais e sobre todo o trabalho das vossas mãos.” Isso é um caso claro de prioridades mal alocadas, que trancaram as janelas do céu.

2 Timóteo 2:4-5 fala mais sobre isso: “Nenhum soldado em serviço se embaraça com negócio desta vida, a fim de agradecer àquele que o alistou para a guerra. Igualmente o atleta não é coroadado, se não lutar legitimamente.” Se quisermos que as janelas do céu estejam abertas para nós, devemos viver por esta regra.

Por outro lado, temos advertências e instrução em 1 Timóteo 6:17-19 sobre lidar com sucesso financeiro. Se as janelas do céu se abrirem desta maneira, diz: “Manda aos ricos deste mundo que não sejam altivos, nem ponham a esperança na incerteza das riquezas, mas em Deus, que abundantemente nos dá todas as coisas para delas gozarmos; que acumulem para si mesmos um bom fundamento para o futuro, para que possam alcançar a vida eterna.”

Pode ser que o requisito mais importante para janelas abertas seria a admoestação de Mateus 6:33: “Mas buscai primeiro o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.”

Ilustração

Jó foi um exemplo de alguém que permaneceu fiel mesmo após perder tudo; seus bens, filhos e até a saúde física. No fim as janelas do céu se abriram generosamente sobre ele.

Elias teve as janelas do céu abertas quando os corvos lhe trouxeram alimento. Mais tarde novamente quando a viúva de Sarepta foi abençoada com um suprimento sobrenatural de azeite e farinha enquanto necessários.

No Novo Testamento estão registrados duas ocasiões quando Jesus alimentou milhares de pessoas a partir de um suprimento limitadíssimo. Depois de todos alimentados, sobrou mais do que o suprimento inicial. De onde veio? Aparentemente, Deus abriu as janelas do céu e abençoou seu Filho.

Conta-se como verdadeira uma história de uma jovem viúva no ano 1905, que com suas duas filhinhas estavam passando necessidade. A mãe era costureira prendada, mas mesmo trabalhando muito não estava conseguindo ganhar o suficiente para o sustento da família. Era inverno. Fazia frio. A dispensa estava vazia e o sapato da filha de seis anos já não estava acabando e apertava muito, mas não tinham dinheiro para comprar sapatos maiores. A mãe sentiu que deveria contribuir suas últimas moedinhas na oferta, mesmo com a necessidade urgente de alimento, roupa e calçado. Depois de feito a oferta, a mãe

voltou em casa com as filhas e fizeram uma oração a Deus, apresentando suas necessidades urgentes. Mais tarde no mesmo dia abriram-se as janelas do céu quando receberam uma visita de alguns parentes que trouxeram um suprimento amplo de comida, como também calçados para ambas as meninas. Para a mãe, foi tudo uma dádiva divina em resposta à sua oração.

Perguntas

1. Quando as pessoas vivem de acordo com os mandamentos de Deus, às vezes as janelas do céu se abrem para o sucesso financeiro. Mas infelizmente às vezes acontece que o sucesso material se torna um empecilho espiritual. Por que Deus abre estas janelas?
2. Os jovens e recém casados devem esperar que as janelas do céu se abram para eles ao iniciarem a vida?
3. Como você explicaria a frase no versículo-chave “que dela vos advenha a maior abastança”?
4. Você pode relatar uma experiência atual sua ou de alguém que você conhece neste assunto da lição?

Um pedido sincero prolonga uma vida

Lição Nº 11
10 novembro 2024

Escritura relacionada: 2 Reis cap. 20

Texto bíblico: 2 Reis 20:1-11

Introdução

“Pois não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas” (Hebreus 4:15). Esta frase revela o coração e caráter de Jesus, nosso advogado diante do Pai Celestial.

Nosso acesso ao Pai por meio de Jesus resulta da nossa fé, pois “é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe, e que é galardoador dos que o buscam” (Hebreus 11:6). Esta fé tem que crer sem vacilar que Deus é um Pai bondoso e gracioso que se interessa muito no nosso bem-estar. Ele ouve nossas orações e compreende cada situação que lhe apresentamos. Em fé nos submetemos à resposta de Deus para nossa oração, crendo que ele atenderá como ver por bem.

Versículo chave

E qualquer coisa que lhe pedirmos, dele a receberemos, porque guardamos os seus mandamentos, e fazemos o que lhe é agradável (1 João 3:22).

Texto bíblico

2 Reis 20:1 Naqueles dias Ezequias adoeceu e estava perto da morte. O profeta Isaías, filho de Amoz, veio ter com ele, e lhe disse: Assim diz o Senhor: Põe a tua casa em ordem, porque morrerás e não viverás.

2 Então virou Ezequias o rosto para a parede, e orou ao Senhor:

3 Ah! Senhor! Lembra-te de que andei diante de ti com fidelidade e integridade de coração, e fiz o que era reto aos teus olhos. E Ezequias chorou muitíssimo.

4 Não havendo Isaías ainda saído do meio do pátio, veio a ele a palavra do Senhor:

5 Volta, e dize a Ezequias, príncipe do meu povo: Assim diz o Senhor Deus de teu pai Davi: Ouve a tua oração, e vi as tuas lágrimas; eu te curarei. Ao terceiro dia subirás à casa do Senhor.

6 Acrescentarei aos teus dias quinze anos. E das mãos do rei da Assíria livrarei a ti e a esta cidade. Defenderei esta cidade por amor de mim, e por amor de Davi, meu servo

7 Disse mais Isaías: Tomai uma pasta de figos. Tomaram-na e a puseram sobre o tumor, e o rei ficou curado.

8 Perguntou Ezequias a Isaías: Qual é o sinal de que o Senhor me curará, e de que ao terceiro dia subirei à casa do Senhor?

9 Respondeu Isaías: Isto te será sinal, da parte do Senhor, de que o Senhor cumprirá a palavra que disse: Adiantar-se-á a sombra dez graus, ou retrocederá dez graus?

10 Então disse Ezequias: É fácil que a sombra adiante dez graus. Antes, que ela recue dez graus.

11 Então o profeta Isaías clamou ao Senhor, e o Senhor fez a sombra retroceder dez graus, pelos graus que já tinha declinado no relógio de sol de Acáz.

Estudando a lição

“É para este que olharei: para o humilde e contrito de espírito, e que treme da minha palavra” (Isaías 66:2).

Ezequias era um jovem de 25 anos quando assumiu o trono de Judá, substituindo seu pai, Acáz, cuja impiedade havia levado Judá à idolatria e acabado com a adoração verdadeira a Deus.

Especialmente zeloso pelo Senhor, Ezequias destruiu todos os meios de adoração de ídolos, inclusive a serpente de bronze de Moisés, que eles haviam começado a adorar. Ele “Confiou no Senhor Deus de Israel, de maneira que depois dele não houve seu semelhante entre todos os reis de Judá, nem entre os que foram antes dele” (2 Reis 18:5).

Ele mandou abrir as portas do templo que ficaram fechadas por muito tempo. Após uma limpeza voltaram a fazer a adoração a Deus (leia 2 Crônicas. 29:1-8). A festa da páscoa foi reiniciada, e por intermédio de Ezequias ocorreu um avivamento em Judá (leia 2 Crônicas. 30:1-5).

A fé de Ezequias em Deus incluía a defesa de Jerusalém, resultando na vitória por Deus de 185 mil dos seus inimigos numa noite (leia 2 Reis 19:35).

Pode ser que esta história do nosso texto bíblico seja o ponto crucial da sua vida. Esta mensagem de “Põe a tua casa em ordem, porque morrerás e não viverás” foi uma advertência solene. A oração sincera de Ezequias mudou o curso de sua vida. Mesmo parecendo que Ezequias tentou relembrar a Deus de sua fidelidade como um mérito para sua cura, talvez tenha sido mais uma declaração de “quer vivamos quer morramos, somos do Senhor” (Romanos 14:8).

Verdades práticas para hoje

O título desta lição nos sugere que “A oração feita por um justo pode muito em seus efeitos” (Tiago 5:16). O fundamento para o fervor na oração não é a emoção, mas a sinceridade de coração; isso nos conecta com Deus. A sinceridade é encontrada em um coração aberto e sincero que confia na ajuda de Deus e é submisso à sua vontade.

Quando oramos, entramos diretamente na presença de nosso Pai eterno por meio da expiação de Jesus Cristo. Pelos méritos de Jesus e sua justiça, podemos chegar “com confiança ao trono da graça, para que recebamos misericórdia e achemos graça, a fim de sermos socorridos no momento oportuno” (Hebreus 4:16).

A oração é comunhão com Deus. Agradecemos e louvamos a ele, levamos nossos medos e necessidades a ele, confessamos nossos pecados e compartilhamos os desejos mais íntimos de nosso coração. Com sinceridade e com um coração quebrantado e contrito, levamos nossas petições ao Pai celestial com a certeza de que “o mesmo Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis” (Romanos 8:26).

Deus entende o clamor da alma, mesmo quando nem sabemos expressar o que estamos sentindo. Nossas orações são mais do que palavras faladas: elas são uma expressão do coração dirigida pelo Espírito Santo. É assim que oramos sem cessar, e isso se torna uma parte natural de nossa caminhada com Deus.

A cura divina faz parte de “a fé que de uma vez por todas foi entregue aos santos” (Judas v. 3). “A cura divina é um privilégio especial concedido ao povo de Deus e não é necessariamente uma ordem. Quando Tiago diz: ‘Chame os presbíteros da igreja, e orem sobre ele’, na realidade está dizendo que se os envolvidos sentirem que esta é a vontade de Deus, eles têm o direito de pedir oração” (Doutrina e Práticas Bíblicas, cap. 12).

O que é a oração da fé de que Tiago está falando? Há momentos em que sentimos o desconforto de uma doença ou chegamos ao fim de nossos recursos para confortar uma criança doente, e oramos pedindo a ajuda e a cura de Deus. Há inúmeros testemunhos das respostas a essas orações. Há momentos em que um ente amado está enfrentando uma cirurgia ou tratamento para uma doença grave em que nos reunimos como família e um pastor lidera a oração para que Deus cure nosso amado e guie a mão do médico. Há também aquelas doenças ou circunstâncias trágicas das quais Tiago fala quando diz: “Chame os presbíteros da igreja, e orem sobre ele, ungi-o com óleo em nome do Senhor e a oração da fé salvará o doente” (Tiago 5:14-15, A oração de cura não deve ser o último recurso nem “quando tudo o mais se acabou,” mas algo que deve ser feito quando há convicção e fé do doente e dos envolvidos que Deus está guiando nesta direção. A fé reconhece nossa incapacidade e com confiança

leva nossa petição a Deus. Então deixamos o resultado nas suas mãos. Orar que a vontade de Deus seja feita e não a nossa não é uma porta dos fundos, mas sim a confiança em um Deus onisciente que ouve e fará o que for melhor para minha salvação eterna.

O fundamento para uma oração de cura — na verdade, qualquer oração — é a misericórdia e cuidado paternal de Deus. É a nossa fé que nos leva a Deus em tempos de necessidade, como nossa fonte de ajuda. Basta uma fé do tamanho de um grão de mostarda. Tal fé será humilde, quebrantado e submisso. Jesus disse que uma fé assim consegue mover montanhas (leia Mateus 17:20).

Toda cura é um milagre de Deus. No ministério de Jesus, a preocupação principal era a cura da alma. Suas primeiras palavras para o homem que abaixaram pelo teto foram: “Filho, perdoados estão os teus pecados” (Marcos 2:5), no entanto, Deus está muito interessado em nosso bem-estar físico. Para alguns, o milagre da cura é a restauração completa da saúde física. Para alguns, o milagre da graça e da aceitação para suportar o espinho na carne é tão completo que eles podem se gloriar na enfermidade, um testemunho em paz da honra e da glória de Deus. Com outros, ele os livra do medo da morte, dando a certeza que lhes aguarda “uma casa não feita por mãos, eterna, nos céus” (2 Coríntios 5:1). Muitas vezes este testemunho faz mais para chamar os perdidos e encorajar os fiéis do que uma cura faria.

Que esta lição nos assegure que nosso bondoso Pai celestial ouve e entende nossa súplica sincera. Nunca devemos hesitar de nos dirigir a ele com a humildade de uma criança e apresentar nossas necessidades, sejam elas espirituais ou físicas.

Perguntas

1. Quais são alguns impedimentos à oração?
2. É aceitável pedir um sinal?
3. Nossas orações mudam a mente de Deus?

Fidelidade e ensino recompensados

Lição Nº 12
17 novembro 2024

Escritura relacionada: 2 Crônicas cap. 17

Texto bíblico: 2 Crônicas 17:3-6, 9-13

Introdução

Quando Asa, pai de Jeosafá começou seu reinado, o profeta Azarias foi até ele e disse, “Israel esteve por muito tempo sem o verdadeiro Deus, e sem sacerdote que o ensinasse e sem lei. Mas na sua angústia se converteram ao Senhor, Deus de Israel, e o buscaram, e o acharam” (2 Crônicas. 15:3-4). Asa voltou ao Senhor e começou novamente a tirar os filhos de Judá e Benjamim da idolatria. Como resultado, muitos de Israel vieram e se juntaram ao reino de Asa. Quando iniciou seu reinado, Josafá descobriu que os filhos de Judá ainda estavam em um estado de incredulidade e esquecimento. Entre o povo de Deus havia grande ignorância em relação à Bíblia e precisava ser ensinada mais uma vez sobre a vontade e o caminho de Deus. Jeosafá e seus súditos se dedicaram a entender e aprender a Palavra de Deus. Deus então os abençoou pela fidelidade e deu-lhes descanso da perseguição das nações vizinhas.

Versículo chave

Moisés, na verdade, foi fiel em toda a casa de Deus, como servo, para testemunho das coisas que se haviam de anunciar. (Hebreus 3:5).

Texto bíblico

2 Crônicas 17:3 O Senhor foi com Jeosafá, porque nos primeiros anos andou nos caminhos de Davi, seu pai, e não buscou aos baalins.

4 Antes buscou ao Deus de seu pai, e andou nos seus mandamentos, e não segundo as obras de Israel.

5 O Senhor confirmou o reino nas suas mãos, e todo o Judá trouxe presentes a Jeosafá, o qual teve riquezas e glória em abundância.

6 Encorajou-se o seu coração nos caminhos do Senhor, e ainda tirou os altos e os postes-ídolos de Judá.

9 Ensinaram em Judá, e tinham consigo o livro da lei do Senhor; percorreram todas as cidades de Judá, ensinando entre o povo.

10 Veio o temor do Senhor sobre todos os reinos das terras que estavam em roda de Judá, e não guerrearam contra Jeosafá.

11 Alguns dentre os filisteus traziam presentes a Jeosafá, e prata como tributo, e os árabes lhe traziam rebanhos: sete mil e setecentos carneiros, e sete mil e setecentos bodes.

12 Cresceu Jeosafá e se engrandeceu sobremaneira; edificou fortalezas e cidades-armazéns em Judá.

13 Teve também grande quantidade de suprimentos nas cidades de Judá, e soldados, homens valorosos, em Jerusalém.

Estudando a lição

O segundo livro de Crônicas contém a gangorra histórico dos filhos de Judá à medida que lutaram com a idolatria e adoração pagã. Relata como repetidamente caíam e depois se levantavam novamente quando os profetas de Deus e reis piedosos foram fiéis em lembrá-los da sua necessidade. O autor, provavelmente Esdras, escreveu o livro com intuito de lembrar o povo de Deus do seu passado e encorajá-los a ser fiel. Poderíamos dizer que o versículo chave do livro seja: “Se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar e buscar a minha face, e se converter dos seus maus caminhos, então eu ouvirei dos céus, e perdorei os seus pecados, e sararei a sua terra” (2 Crônicas 7:14).

Josafá foi um dos bons reis de Judá. Ele foi um seguidor ousado de Deus que realizou um programa nacional de educação religiosa. Ele teve a visão de perceber que o primeiro passo para trazer o povo de volta a Deus era familiarizá-los com sua Palavra. Fazendo isso, reverteu o declínio espiritual em que o povo havia caído. Com a reação do povo houve um grande avivamento e um interesse renovado em servir a Deus. Novamente foi implantado neles um senso de missão e compromisso, no qual se dedicaram de todo coração ao Senhor. À medida que receberam a Palavra e meditaram nela, isso reacendeu um fogo na alma que deu-lhes poder para olhar a Deus e confiar no seu caminho. As escrituras relacionadas contam como Josafá construiu seu exercito e fortificou as cidades de Judá, mas não foi isso que impediu as nações vizinhas de invadirem. Jeosafá seguiu os caminhos do rei Davi e se entregou à busca do Senhor e tinha um coração para ensinar o povo sobre Deus. Por causa disso, Deus o fortaleceu aos olhos dos países vizinhos e o temor do Senhor caiu sobre eles. Quantas vezes Deus protegeu seus seguidores fiéis quando lhe entregaram coração e vida? Quando nos aproximarmos de Deus, descobrimos que há direção para os momentos difíceis da vida, sejam grandes ou pequenos. As recompensas espirituais da fidelidade hoje superam em muito as bênçãos materiais que Deus concedeu aos seus filhos na aliança antiga.

Verdades práticas para hoje

Quão bem você conhece a Bíblia e qual sua disposição de aplicar as verdades bíblicas à sua vida? Se nossa vida for semelhante à dos filhos de Israel em sua luta contra a idolatria, qual será a recompensa? Os ídolos da atualidade nos afastam de adorarmos e conhecermos a Deus como deveríamos. A riqueza, o prazer e a satisfação pessoal fazem com que nos esqueçamos de Deus ao buscarmos nossos próprios interesses. Sob a antiga aliança, parece que a bênção material acompanhava uma vida fiel. Na nova aliança não é tanto assim. Hoje em dia infelizmente a abundância material muitas vezes causa uma magreza de alma e uma falta de compromisso de seguir a Deus de todo o coração. Se tivermos algo a mais além de atender às necessidades básicas, devemos buscar cuidadosamente a vontade de Deus para saber o que fazer com esses recursos. O evangelho enfatiza mais as bênçãos espirituais e o estabelecimento de um relacionamento pessoal com Deus por meio de sacrifícios e abnegação. Não importa qual seja nossa situação financeira, podemos demonstrar o fruto do Espírito de Deus em nossa vida. O amor é algo que todos podemos possuir e compartilhar livremente.

Todos os cristãos precisam passar tempo com a Palavra de Deus, meditando nela e permitindo que o Espírito fale ao nosso coração. A doutrina bíblica forma o fundamento da igreja. O ensino doutrinário sobre o novo nascimento, a não-resistência, a não-conformidade, a igreja visível, a santificação, o véu devocional e outros ensinamentos bíblicos precisam ser continuamente estudados e ensinados pelo ministério. As devoções familiares diárias também ajudarão no esforço de viver um exemplo prático do verdadeiro caminho do evangelho.

Diretores das escolas precisam de uma visão do motivo que mantemos nossa escola separada das escolas públicas. Nossas escolas são um braço do programa de ensino da igreja, preparando nossos filhos para a vida e protegendo-os das influências do mundo. Ela deve incluir não apenas o ensino acadêmico, mas também a instrução de habilidades bíblicas para a vida.

As noites de estudo bíblico devem incentivar o debate e a participação. Fazer frente aos desafios práticos enfrentados pelo povo de Deus e manter o foco na Palavra como fonte das respostas para as questões da vida é mais que mero compartilhar de opiniões.

O ministério do grupo de jovens e os programas de serviço voluntário proporcionam oportunidades maravilhosas para ensinar nossos jovens a dar de si de forma altruísta em serviço nas escolas e projetos da igreja. A visão de um líder de jovens deve incentivá-los a se consagrarem e a direcionarem suas energias para o serviço ao próximo. O ministério do cantar é especialmente eficaz quando vem de corações jovens dedicados a servir a Deus. É muito encorajador testemunhar um grupo de jovens entusiasmados, vibrantes e espirituais.

É de suma importância que a igreja tenha um sólido programa educacional cristão. Os ensinamentos recebidos por meio do ministério, dos programas de estudo bíblico e das devoções familiares diárias nos dão uma base fundamental para nos apoiarmos nestes tempos perigosos. Casais jovens precisam ter a visão de concentrar menos no sucesso material e mais na criação da família no temor do Senhor. Ler e reler as velhas e conhecidas histórias bíblicas para nossos filhos pequenos estabelece a base para um estudo mais aprofundado à medida que crescem e entregam seu coração ao Senhor. Irmãos mais velhos precisam estar dispostos a compartilhar sua sabedoria e experiência com os desafios destes tempos em que vivemos. O mundo está em rápida mudança com cada novo avanço da ciência e da tecnologia. A tecnologia não é amiga do cristão; sua influência tende a entorpecer nossa mente para o pensamento profundo e a meditação, deixando-nos vulneráveis aos ventos de doutrina que existem no mundo. As recompensas da fidelidade não serão encontradas nos avanços do mundo em que vivemos; em vez disso, serão encontradas ao dedicarmos nosso serviço ao Senhor, abandonando os ídolos de nossos dias e “sujeitando-[n]os uns aos outros no temor de Deus” (Efésios 5:21). Dizer que alguém viveu fiel é uma recomendação muito nobre; esse tipo de testemunho surtirá efeitos de longo alcance que encorajará filhos e netos a também continuarem fiéis e seguir ao Senhor.

Perguntas

1. É possível ter uma área não consagrada em nossa vida e ainda assim ter um testemunho de fidelidade?
2. O que significa ter visão espiritual? Como podemos manter nossos olhos focados para que nosso coração deseje manter os caminhos do Senhor?
3. Há alguma diferença entre ler ou ouvir a Palavra de Deus em um dispositivo eletrônico e segurar a Bíblia impressa em nossas mãos?
4. Será que nos desculpamos com muita facilidade do estudo mais profundo da Palavra de Deus porque simplesmente não estamos dispostos a nos disciplinar?
5. Se o estudo da Bíblia parecer seco, difícil ou insatisfatório, como podemos combater isso e reavivar o entusiasmo e o amor pelo aprendizado?

Purificação e restauração do templo

Lição Nº 13
24 novembro 2024

Escritura relacionada: 2 Crônicas 23; 24:1-14
Texto bíblico: 2 Crônicas 23:16-19; 24:4-8, 12-14

Introdução

No decorrer do Antigo Testamento o povo de Deus tendia a desviar-se para a idolatria. Ao refletirmos sobre nossa própria vida, podemos dizer honestamente que somos diferentes? Nesta lição, estudaremos como Deus usou Joás e Jeoiada para desencadear um avivamento em todo o Judá. Em outras ocasiões, usou outros homens e métodos para realizar seu plano. Hoje, Deus está nos chamando para nos posicionar contra os ídolos que temos a tendência de criar para nós mesmos. Quais são as lições a serem aprendidas com essa história de Joás? Abramos nossos corações para o que Deus esteja pedindo de nós.

Versículo chave

Ouvi! Os teus atalaias levantam a voz; juntamente exultam. Com os seus próprios olhos o verão, quando o Senhor voltar a Sião (Isaías 52:8).

Texto bíblico

2 Crônicas 23:16 Então Jeoiada fez aliança entre si, o povo e o rei, pela qual seriam o povo do Senhor.

17 Depois todo o povo entrou na casa de Baal, e a derrubaram, e quebraram os seus altares e as suas imagens, e a Matá, sacerdote de Baal, mataram perante os altares.

18 Jeoiada entregou os ofícios da casa do Senhor nas mãos dos sacerdotes levitas, a quem Davi designara na casa do Senhor para oferecerem os holocaustos do Senhor, como está escrito na lei de Moisés, com alegria e com cânticos, conforme a ordem de Davi.

19 Pôs porteiros às portas da casa do Senhor, para que não entrasse nela ninguém que de alguma forma fosse imundo.

24:4 Depois disto veio ao coração de Joás renovar a casa do Senhor.

5 Reuniu os sacerdotes e os levitas, e lhes disse: Saí pelas cidades de Judá, e ajuntai dinheiro de todo o Israel, anualmente, para reparar a casa do vosso Deus. Apressai-vos neste negócio. Porém os levitas não se apressaram.

6 Portanto, o rei mandou chamar a Jeoiada, o chefe, e lhe perguntou: Por que não requereste que os levitas trouxessem de Judá e Jerusalém o imposto ordenado por Moisés, servo do Senhor, e pela congregação de Israel, para a tenda do testemunho?

7 Ora, os filhos da perversa Atalia haviam arruinado a casa de Deus, e empregado até mesmo todas as coisas sagradas da casa do Senhor no serviço dos baalins.

8 Deu o rei ordem e fizeram uma arca, e a puseram fora, à porta da casa do Senhor.

12 O rei e Jeoiada deram o dinheiro aos encarregados da obra da casa do Senhor. Assalariaram pedreiros e carpinteiros para renovarem a casa do Senhor, como também os que trabalhavam em ferro e em bronze para repararem a casa do Senhor.

13 Os encarregados da obra eram diligentes, e os reparos progrediam nas suas mãos. Restauraram a casa de Deus ao seu estado original, e a consolidaram.

14 Tendo acabado a obra, trouxeram o resto do dinheiro ao rei e a Jeoiada, e dele se fizeram utensílios para a casa do Senhor, para serem usados no ministério e nos holocaustos, taças e outros objetos de ouro e de prata. E continuamente ofereceram holocaustos na casa do Senhor, todos os dias de Jeoiada.

Estudando a lição

A terra de Judá estava em um período de perturbação e havia estado sob o domínio de vários reis pecaminosos que não honravam nem obedeciam a Deus. O ímpio rei Acázias foi assassinado, e sua mãe assumiu o governo do reino. Para fortalecer sua posição, ela ordenou a morte de todos os filhos de Acázias, seu filho morto. Quanta avareza, crueldade, crenças enganosas e impiedade desenfreada levaram esta mulher a matar seus próprios netos!

A verdadeira adoração a Deus não estava mais sendo praticada como deveria. O templo do Senhor, que era o centro da adoração judaica, estava contaminado e deteriorado. As coisas dedicadas que se usavam no serviço do Senhor foram retiradas do templo e usadas na adoração idólatra. Quantas pessoas restavam que se preocupavam com a situação? Parece que a maioria havia cedido à pressão de se conformar com o que era popular ou ao desejo de honrar deuses falsos. Com certeza havia um remanescente que sinceramente desejava seguir ao Senhor, mas sem dúvida eram pessoas que não faziam alarde, permanecendo atrás das cenas enquanto a opinião popular se voltava contra o culto a Deus.

Neste contexto vemos Jeoiada, um sacerdote fiel disposto a arriscar a própria vida para seguir a Deus. O que torna sua fidelidade ainda mais impressionante,

vemos que era casado com uma irmã do falecido rei Acazias. De alguma maneira, em meio a todas as pressões à sua volta, este casal havia permanecido fiel às suas convicções e compromisso de seguir a Deus.

Quais seriam os pensamentos de Jeoiada ao ficar sabendo do jovem príncipe Joás, que estava em perigo iminente de ser morto pela rainha ímpia? Será que relutou em oferecer seu apoio e ajuda? Ele considerou os riscos para si e sua família? Será que percebeu a oportunidade que isso traria para ajudar na obra de avivamento que aconteceria na nação? A Bíblia não dá estes detalhes, mas sabemos que Jeoiada assumiu responsabilidade pelo menino e ajudou a cuidar dele por vários anos, o tempo todo escondendo este fato por medo da rainha. Sem dúvida Jeoiada e sua esposa fizeram muitos sacrifícios para assegurar que não acontecesse nada com o jovem príncipe Joás. É provável que este era o foco central da vida deles, em torno do qual girava tudo mais.

Imagine a alegria e o triunfo que Jeoiada sentiu quando todos os anos de espera e preparação cuidadosa foram recompensados com a coroação de Joás como rei, e a destruição da rainha perversa que estava levando o povo ao pecado. Finalmente, poderia acontecer mudanças! Agora poderia guiar seu povo de volta à verdade.

Depois que Joás foi estabelecido como rei, veio-lhe ao coração a ideia de limpar e consertar o templo. Isso exigiu muito dinheiro e algum tempo, e seus primeiros esforços foram frustrados pelo desleixo daqueles que foram encarregados de cumprir suas ordens. O jovem rei, no entanto, não se intimidou com a indisposição dos outros em colocar seu coração no projeto. Em vez de desistir quando descobriu que nenhum dinheiro estava sendo coletado da maneira que ele havia ordenado inicialmente, ele encontrou outro método para tentar. Finalmente deu certo e conseguiu arrecadar recursos para restaurar o templo e ainda confeccionar os vasos necessários para a adoração no templo.

Deus deve ter ficado feliz ao ver seu povo novamente indo ao seu templo para adorá-lo. Sem dúvida ficou satisfeito com Jeoiada e com Joás por terem tomado a iniciativa e conduzido o povo de volta ao caminho certo.

Verdades práticas para hoje

O que é adoração a ídolos? Na cultura moderna da atualidade existe algum tipo de adoração a ídolos? Pode ainda ter algumas culturas que fazem praticam algum tipo de idolatria à moda antiga, mas muitos alegariam que vivemos uma era de iluminação em que não adoramos nem nos inclinamos diante de deuses de pedra, metal ou outro tipo de imagem. Para a maior parte do mundo moderno nem seria uma tentação ajoelhar-se fisicamente em adoração a alguma imagem, objeto, representação ou símbolo. Qual seria então a aplicação desta lição na atualidade?

Idolatria é definido no dicionário como adoração a algum objeto físico, ou como um apego imoderado ou devoção a algo. A palavra *adorar* significa prestar honra, devoção ou respeito grande ou extravagante. Não é comum vermos alguém se prostrando diante de um ídolo, mas nem por isso podemos dizer que não tem idolatria à nossa volta. Nos tempos do Antigo Testamento o povo de Deus frequentemente vivia rodeado de povos idolatras, e hoje não é diferente. As forças do mal que foram responsáveis pelas falsas religiões daquela época estão tão vivas hoje quanto naquela época. Os nomes dos deuses hoje são outros, e a adoração a esses deuses foi camuflada para esconder de nossos olhos a feia verdade de sua perversão.

Há apenas um lugar para o primeiro amor no coração humano. Se Deus for nosso primeiro amor, seguiremos a ele e quaisquer amores conflitantes serão excluídos. Se começarmos a permitir a entrada de outros amores em nosso coração que atrapalham e entram em conflito com a obediência a Deus, estaremos nos desviando para a idolatria. Na adoração de ídolos dos tempos bíblicos, exigia-se que as pessoas sacrificassem aos deuses que adoravam. Às vezes, isso incluía até mesmo o sacrifício de seus próprios filhos. Isso nos parece horrível demais para contemplar, mas será que não deveríamos considerar quão perto às vezes chegamos a isso? Quais são os sacrifícios que tem que fazer para seguir o deus da riqueza? Quantos relacionamentos foram voluntariamente sacrificados no altar dele? Se eu deixar de passar o tempo necessário com meus filhos por estar motivado dominado pelo progresso, posso realmente dizer que não estou me sacrificando a um deus falso? Qual é o objeto de minha adoração?

Poderíamos listar outros deuses também. Se o Deus verdadeiro não ocupar o lugar do primeiro amor em nosso coração, e se ficar um vazio ali, algum outro deus deste mundo o preencherá. Podemos ver isso acontecendo ao nosso redor com os deuses do entretenimento, da moda, dos esportes, da recreação, das viagens e da vida prazerosa. Podemos dizer honestamente que não sentimos o desejo ou a pressão de nos conformarmos e nos curvamos a algum desses deuses? A pressão sobre nós pode ser maior do que pensamos, e o problema talvez seja mais sutil do que imaginamos. Nossa carne sempre desejará seguir esses falsos deuses porque eles prometem muito para o ego. Mesmo não tendo ninguém exigindo nossa participação na adoração aos ídolos, vivemos uma realidade que tende a nos calejar para a seriedade disso tudo. Os filhos de Israel provavelmente se desviaram para a idolatria por causa do desejo de serem como seus vizinhos. Como vemos e ouvimos falar dessas coisas todos os dias, começa a parecer que não há nada de errado com elas. Será que estamos cuidadosamente escondendo a verdade em nosso coração, como Jeoiada escondeu o jovem Joás, enquanto guardamos nosso ensinamento de separação do mundo?

O primeiro passo para limpar nossa vida pessoal e, conseqüentemente, a igreja da idolatria é reconhecer nossa necessidade de sermos santificados e os danos que podem já ter sido causados no santuário de nosso próprio coração, vida e lar. Precisamos ser completamente honestos com nós mesmos: Deus está no lugar de honra em meu coração? A quem eu adoro — a ele, ou a mim mesmo? Deus guiou Jeoiada no trabalho de purificação e Joás no reparo do templo, mas eles precisaram da ajuda de outras pessoas. Também precisamos da ajuda de nossos irmãos para ver claramente nossos próprios problemas e como lidar com eles. Na época de Jeoiada, a necessidade de purificação era enorme. Esse era um problema muito comum, mas parece que Jeoiada não se incomodou com isso. Em vez disso, ele apenas continuou fazendo as coisinhas que podia fazer até que Deus o levasse adiante de uma forma mais visível. Não fiquemos desanimados quando vemos o mal ao nosso redor que quer se infiltrar na igreja. Em vez disso, façamos nossa parte para manter nossas próprias vidas e famílias seguras. Assim Deus pode nos conduzir a uma purificação conforme achar por bem.

Perguntas

1. Depois que a adoração ao Deus verdadeiro foi novamente restaurada, o templo precisou ser consertado. Existe um paralelo com isso em nossas vidas?
2. Identifique alguns dos deuses que são uma tentação especial para adorarmos.
3. Como podemos reconhecer quando o lugar do primeiro amor em nosso coração não está totalmente ocupado por Deus?

Leituras diárias

Lição N° 1, Auto-exaltação acaba em fracasso

26 ago	seg	Que balido de ovelhas é este?	1 Samuel 15:10-17
27 ago	ter	Amor verdadeiro	1 Coríntios 13:1-13
28 ago	qua	Homem segundo o coração de Deus.....	Atos 13:16-23
29 ago	qui	O orgulho precede a ruína	Provérbios 16:16-21
30 ago	sex	Sou eu guardador do meu irmão?	Gênesis 4:6-12
31 ago	sab	Tenha compaixão, seja educado	1 Pedro 3:1-11
1 set	dom	Com os humildes está a sabedoria.....	Provérbios 11:1-3

Lição N° 2, A glória de Deus preenche o templo

2 set	seg	A visão de Isaías da glória do Senhor.....	Isaías 6:1-8
3 set	ter	Jesus transfigurado	Mateus 17:1-9
4 set	qua	A visão de Estêvão	Atos 7:55-60
5 set	qui	A conversão de Saulo	Atos 26:13-20
6 set	sex	Moisés quis ver a glória de Deus	Êxodo 33:17-23
7 set	sab	Os céus declaram a glória de Deus.....	Salmo 19:1-9
8 set	dom	Glória eterna a Deus.....	Romanos 11:33-36

Lição N° 3, Israel é dividido

9 set	seg	Uma casa dividida não dura.....	Mateus 12:25-30
10 set	ter	A bênção da unidade	Salmo 133:1-3
11 set	qua	Unidade de espírito	1 Coríntios 12:4-14
12 set	qui	Dissensão entre os cristãos	Atos 15:1-5
13 set	sex	Um cordão de três dobras	Eclesiastes 4:9-12
14 set	sab	Advertências contra a divisão	Romanos 16:17-20
15 set	dom	Consolação na unidade.....	Atos 15:24-31

Lição N° 4, Deus envia corvos

16 set	seg	A bondade de Deus	Salmo 103:1-11
17 set	ter	Deus compreende como um Pai	Salmo 103:12-22
18 set	qua	Deus cuida dos corvos	Salmo 147:5-12
19 set	qui	Deus cuida de nós.....	Lucas 12:22-31
20 set	sex	Não estamos no controle	Tiago 4:13-17
21 set	sab	A obra de Deus excede nosso conhecimento ...	Eclesiastes 8:13-17
22 set	dom	Uma lista de aves impuras.....	Levítico 11:13-20

Leituras diárias

Lição N° 5, Só o Senhor é Deus

23 set	seg	Deus como autoridade.....	Êxodo 3:11-15
24 set	ter	Deus controla o fogo	Daniel 3:19-30
25 set	qua	Deus controla os animais.....	Daniel 6:10-22
26 set	qui	Deus limita Satanás	Jó 1:6-12
27 set	sex	Deus abala a terra	Hebreus 12:25-29
28 set	sab	Jesus é testemunha da autoridade de Deus.....	João 5:26-30
29 set	dom	Deus, o Filho	Mateus 27:45-54

Lição N° 6, Muito longo será o caminho

30 set	seg	A luz de Deus penetra nossa escuridão.....	João 1:1-5
1 out	ter	Pensamentos de paz para conosco	Jeremias 29:10-14
2 out	qua	Deus sabe tudo sobre nós.....	Salmo 139:1-12
3 out	qui	Descanso para corações atribulados	João 14:1-4
4 out	sex	Participantes do sofrimento de Cristo	1 Pedro 4:12-16
5 out	sab	Descanso prometido aos fiéis	Apocalipse 21:1-7
6 out	dom	Esperando em Deus, renovando as forças	Isaías 40:25-31

Lição N° 7, Uma porção dobrada

7 out	seg	Profecia do Espírito de Cristo	Isaías 11:1-5
8 out	ter	Uma atitude necessária	Marcos 10:13-16
9 out	qua	O Espírito gera amor	1 Pedro 1:18-23
10 out	qui	Seu Espírito dá vida.....	Ezequiel 37:1-10
11 out	sex	Andar no Espírito produz frutos.....	Gálatas 5:22-25
12 out	sab	O Espírito revela segredos.....	Daniel 2:13-23
13 out	dom	Ressuscitados pelo Espírito	Romanos 8:9-15

Lição N° 8, A fé de uma menina

14 out	seg	Onde fores, irei eu	Rute 1:1-18
15 out	ter	Alguns se desviam da fé	1 Pedro 1:5-11
16 out	qua	Curado por um toque.....	Mateus 9:20-22
17 out	qui	Guardai-vos dos ídolos	1 João 5:17-21
18 out	sex	Os negócios do Pai	Lucas 2:40-52
19 out	sab	O dom de Deus não se compra	Atos 8:18-24
20 out	dom	Oração restaura a vida.....	Atos 9:36-42

Leituras diárias

Lição N° 9, Cavalos e carros de fogo

21 out	seg	Se Deus é por nós, quem será contra nós?.....	Romanos 8:31-39
22 out	ter	Perfeito amor lança fora o medo	1 João 4:16-19
23 out	qua	O Senhor, nosso refúgio	Salmo 91:1-16
24 out	qui	O Senhor é minha luz.....	Salmo 27:1-11
25 out	sex	Socorro bem presente na angústia.....	Salmo 46:1-7
26 out	sab	Um anjo fortalece Jesus.....	Lucas 22:39-43
27 out	dom	Deus liberta	2 Coríntios 1:9-11

Lição N° 10, Abertas as janelas do céu

28 out	seg	Deus suprirá suas necessidades.....	Filipenses 4:19
29 out	ter	Compartilhar suas bênçãos	1 Coríntios 16:2
30 out	qua	Uma vida abundante	2 Coríntios 9:6-11
31 out	qui	Dê, e receba de acordo.....	Lucas 6:38
1 nov	sex	Condições para a paz e o triunfo.....	Provérbios 16:6-9
2 nov	sab	Dê a Deus em primeiro lugar	Provérbios 3:9-10
3 nov	dom	Deus faz grandes coisas por nós	Eféios 3:14-21

Lição N° 11, Um pedido sincero prolonga uma vida

4 nov	seg	Uma oração sincera por orientação	1 Reis 3:5-9
5 nov	ter	Uma oração sincera de confiança	Salmo 23:1-6
6 nov	qua	Obstáculos à oração respondida.....	Tiago 4:1-10
7 nov	qui	Ensina-nos a orar	Lucas 11:1-10
8 nov	sex	O poder da oração	Tiago 5:14-18
9 nov	sab	A oração renova o homem interior.....	2 Coríntios 4:7-18
10 nov	dom	Ajuda-me, Senhor.....	Salmo 70:1-5

Lição N° 12, Fidelidade e ensino recompensados

11 nov	seg	Um povo sábio e compreensivo	Deuteronômio 4:5-10
12 nov	ter	Guiado por seu olho	Salmo 32:6-11
13 nov	qua	Encarregado de ser fiel	2 Crônicas. 19:1-9
14 nov	qui	Seguindo com todo o nosso desejo	2 Crônicas 15:1-15
15 nov	sex	Procurai viver quietos	1 Tessalonicenses 4:9-12
16 nov	sab	Recompensa a quem busca com diligência.....	Hebreus 11:1-6
17 nov	dom	Obediência recompensada	Deuteronômio 7:11-13

Leituras diárias

Lição N° 13, Purificação e restauração do templo

18 nov	seg	Onde está seu afeto?	Colossenses 3:1-7
19 nov	ter	A verdadeira adoração.....	João 4:21-24
20 nov	qua	Nele vivemos	Atos 17:22-31
21 nov	qui	Adoração de suas próprias obras.....	Isaías 2:5-9
22 nov	sex	Deus ouve a oração de arrependimento	2 Crônicas 7:11-15
23 nov	sab	Adoremos a Deus	Salmo 95:1-11
24 nov	dom	Colocando o mal para trás, não na frente.....	Lucas 4:1-8

